

Rossi e Nick: a hora foi de fortalecer a marca e a integração

Para o presidente Claudio Rossi e o secretário-geral Sergio Nick, a "política de nossa gestão foi a de continuar e ampliar o que já vinha sendo feito na Febrapsi, por julgarmos que as diretrizes e metas eram corretas". Essa postura se revelou frutífera e a organização continuou a crescer de forma "sadia e integrada". A comunicação interna e a externa, por exemplo, foram reforçadas. Para os dois dirigentes, quando a Psicanálise foi introduzida no Brasil, qualquer atividade ligada a essa especialização "era associada a nós". E acrescentam: "Hoje as

coisas mudaram. Grande quantidade de grupos, sérios ou não, e até pessoas físicas se autorizam a publicar coisas, organizar eventos e cursos, dar palestras e entrevistas a respeito da Psicanálise." Por isso, "sem qualquer pretensão de nos colocarmos acima de quem quer que seja, é importante que o público distinga o que vem de nós do que tem outra origem". Assim, "no novo *roster*, no *site*, nos certificados e em todas as nossas publicações é mencionado o fato de sermos uma "organização regional da IPA". (Pág. 3)

FEBRA PSI NOTÍCIAS

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Ano XIII • Nº 39 • Rio de Janeiro • Outubro 2009

Organização Regional da IPA (International Psychoanalytical Association)

Francischelli quer reforçar ação da Febrapsi sem pensamento único

O candidato à Presidência da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) Leonardo Francischelli quer mais do que nunca desenvolver o espírito federativo, seguir o movimento da forma como vem sendo realizado. Ele pretende apoiar o intercâmbio e intensificar a relação com as federadas, núcleos, inclusive com maior realização de eventos. "A Febrapsi existe para isso." Mas "a minha primeira preocupação é compor um pensamento, independentemente do lugar. O lugar é a tarefa de cada um. Mas devemos compor uma ideia, não um pensamento único, pois ele é mortal. A diferença é que cria. Diferentes posições. Que a diversidade tenha lugar, mas a meta comum precisa ter força. O pensamento único não é útil, é temático. E a diversidade é criativa." E o que vai acontecer daqui para frente será num momento importante. "É que em 2010 festejaremos os 100 anos da IPA. Em cada lugar que tenhamos federadas, aproveitando esse evento, divulgaremos o profissional que formamos para a comunidade local, explicaremos como se deu a nossa formação, e que tipo de profissionais colocamos à disposição da comunidade". E acrescenta: "Este vai ser um programa central da política intra-Febrapsi. Esta será a nossa menina, o profissional ligado à IPA." (Pág. 5)



Francischelli

Os caminhos da regulação (Pág. 4)

Quadro panorâmico dos CAPs no Brasil (Pág. 10)

ABC tem nova diretoria (Pág. 9)

IPA faz 100 anos

Com nova presidência, em 2010, a Associação Psicanalítica Internacional (IPA), nossa instituição maior, completará 100 anos. Com 11.500 membros espalhados por 70 sociedades em 33 países, é a primeira entidade mundial que recebeu reconhecimento e regulação da Psicanálise. Através de debates, pesquisas, políticas de treinamento e incentivo a novos grupos psicanalíticos, a IPA quer manter a Psicanálise em constante desenvolvimento para o benefício da humanidade. Veja o histórico e a programação. (Pág. 12)

Bolognini fala dos eventos do centenário

Em entrevista exclusiva ao **Febrapsi Notícias**, Stefano Bolognini, membro da Sociedade Psicanalítica Italiana e coordenador da organização do Centenário da IPA, mostrou o planejamento para a comemoração dessa data, em 2010. Foram criadas duas comissões. Uma é a Comissão de Aniversário, que Bolognini preside e que planeja a "arquitetura" da comemoração no mundo inteiro. A outra é a Comissão de Implementação, presidida por Henk-Jan Dalewky, que providencia a realização concreta dos programas, cuidando dos aspectos econômico e organizacional. Haverá eventos regionais, com suas conferências, que serão os eventos principais, e para isso novos acordos foram firmados entre a IPA, a EPF, a ApsaA/NAPsaC e a Fepal para espaços especiais em suas Conferências Regionais. (Pág. 13)

Colaboração e parceria: nossa marca

Estamos nos aproximando do fim do mandato e, com alegria, podemos dizer que a Febrapsi continua muito bem. Recebemos a colaboração efetiva e responsável de todas as componentes, que, como legítimas parceiras, sempre estiveram ao nosso lado de forma compreensiva e afetuosa, não economizando elogios quando acertamos e não nos poupando de críticas quando nos desviávamos do melhor caminho. É incontável o número de colegas que, interessados no desenvolvimento da Psicanálise e de sua divulgação em nossa terra, despenderam, generosamente, muitas horas de suas vidas para realizar tarefas de todos os gêneros com esse objetivo. Isso foi vital para darmos passos decididos em direção às nossas metas.

Tivemos a sorte de dirigir a Febrapsi ao mesmo tempo que Cláudio Eizirik presidia a IPA e que João Alberto de Carvalho (psiquiatra, psicanalista e amigo) presidia a Associação Brasileira de Psiquiatria. Pudemos nos apoiar reciprocamente com benefícios para as três instituições. Na nova diretoria da IPA, Charles Hanly, secretariado pelo brasileiro Heitor Gunther Perdigão, conhecem, apreciam e estão interessados em trabalhar conjuntamente com a Febrapsi. Na Fepal as coisas correm bem e temos trabalhado com facilidade com Enrique Nuñez, pessoa integradora e democrática, e com o amigo e companheiro de muitas lutas Luis Carlos Menezes, que, como diretor científico, organiza o próximo Congresso Latino-americano.

Com nossas parcerias, nacionais e internacionais, continuamos a aprofundar os laços e a desenvolver trabalhos conjuntos sempre muito enriquecedores.

A nossa diretoria, que trabalhou de maneira incansável, eficiente e entusiasmada, provou que é perfeitamente possível o estabelecimento de amizades “juvenis e eternas” mesmo quando a gente já está na “melhor idade”. Minha imensa gratidão a esses colegas que souberam me fazer e me manter presidente, mesmo nos momentos em que eu chegava nos limites das minhas forças, me apoiando, me aconselhando e me substituindo para que pudéssemos fazer jus à confiança em nós depositada.

Ao me aproximar do fim do mandato, estou grato a todos os membros da federação por terem confiado em mim e por terem me dado a honra de presidir esta organização. Saio mais maduro e convencido de que nossa maior riqueza é a coexistência de diferentes maneiras de pensar e de praticar a Psicanálise. Saio convicto, também, de que na sociedade brasileira existe grande interesse pela Psicanálise e que cabe a nós ir ao encontro desse anseio com cada vez mais determinação e energia.

Claudio Rossi | Presidente da Febrapsi



Expediente

Federação Brasileira de Psicanálise

Sede Rio de Janeiro
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 540/sala 704-Copacabana.
CEP: 22020-000 - Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2235-5922 / 2545-5138
e-mail: febrapsi@febrapsi.org.br
Home page: www.febrapsi.org.br

Conselho Diretor

Presidente: Claudio Rossi
Secretário: Sergio Eduardo Nick
Tesoureiro: José Cesário Francisco Júnior

Conselho de Coordenação Científica

Diretora: Leila Tannous Guimarães
Secretária: Maria Aparecida Quesado Nicoletti

Conselho Profissional

Diretor: Jair Rodrigues Escobar
Secretário: Sylvain Levy

Conselho de Relações Exteriores

Diretora: Cíntia Xavier de Albuquerque

Delegados

Plínio Luiz Kouznetz Montagna
Myrna Pia Favilli
Paulo Quinet de Andrade
Rosa Reis
Pedro Gomes
Altamirando Matos de Andrade Jr.
Sergio Lewkowicz
Alda Regina Dorneles de Oliveira
Ivanise Ribeiro Eulálio Cabral
Alirio Torres Dantas Jr.
Rosaura Rotta Pereira
Bruno Salésio da Silva Francisco
Lopes Pedro Meller
Ana Rosa Chait Trachtenberg
Lenise Lisboa Azoubel
Rachel Lomônaco Beltrame
Sílvia Helena Dutra de Carvalho Heimbürger
Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
Gleda Brandão Coelho Martins Araújo
Mirian Catia Bonini Codorniz
José Alberto Zusman
Rosely Lerner
Eliana Maria dos Santos Lobo
Sergio Antonio Cyrino da Costa
Mário Lúcio Alves Baptista
Maria da Penha Zabani Lanzoni
Valton de Miranda Leitão

Conselho Científico

Anette Blaya Luz
Bernard Miodownik
Carlos de Almeida Vieira

Cássia Aparecida Nuevo Barreto Bruno
Celso Halperin
José Francisco Rotta Pereira
Judith Kosa Letche
Mabel Cristina Tavares Cavalcanti
Maria de Fátima Chavarelli
Paulo de Moraes Mendonça Ribeiro
Rosa Maria Raposo de Almeida Albé
Waldemar Zusman

Conselho Profissional

Alda Regina Dorneles de Oliveira
Ana Paula Terra Machado
Carlos Roberto Saba
Eduardo Afonso Júnior
Gleda Brandão Coelho Martins Araújo
José Luiz Meurer
Leticia Tavares Neves
Neilton Dias da Silva
Nelson Nazaré da Rocha
Sergio Antonio Cyrino da Costa
Sueli de Fátima Severino Delboni
Sylvain Nahum Levy

Administração

Diretor Superintendente: Maria Aparecida Duarte Barbosa
Secretárias Administrativas: Lúcia Lustosa Boggiss e Carla Ferreira

Deptº de Publicações e Divulgação

Diretora: Ana Rosa Chait Trachtenberg
Secretária Centro: Mônica Aguiar
Secretária Sul: Mayra Dornelles Lorenzoni
Secretária Norte- Nordeste: Lígia Gomes Rodrigues
Secretária Divulgação: Astrid Ribeiro
Site Institucional: Cíntia Xavier de Albuquerque
Colaboradora: Cláudia Aparecida Carneiro

Correspondentes das Sociedades e Núcleos

- Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)
Thais Rosenthal: thaisr@netpoint.com.br
- Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)
Maria do Carmo da Rocha Motta: mcrochamotta@globo.com
- Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)
Munira Alex Proença: mpaalex@yahoo.com.br
- Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)
Luciane Falcão: lufalcao@terra.com.br
- Sociedade Psicanalítica de Recife (SPR)
Lígia Gomes Rodrigues: ligarodrigues@uol.com.br
- Sociedade Psicanalítica de Pelotas (SPPEL)
Hemerson Ari Mendes: hemerson@terra.com.br
- Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA)
Gley Silva de Pacheco Costa: gley@terra.com.br
- Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPB)
Miriam Ritter: miriamritter@globo.com
- Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP)
Guiomar Papa de Moraes: guiomarm@sbprp.org.br

- Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul (SPMS)
Terezinha Alcantara: terealcant@gmail.com
- Associação Psicanalítica Rio de Janeiro (APERJ-Rio4)
Sarah Côrtes: sarahcortes@uol.com.br
- Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais (GEPMG)
Eliane de Andrade: aelianede@gmail.com
- Grupo de Estudos Psicanalíticos de Fortaleza (GEPFOR)
Rosane Muller: rosanemuller@netbandalarga.com.br
- Núcleo Psicanalítico de Aracaju (NPA)
Adalberto Goulart: adalbertogoulart@uol.com.br
- Núcleo Psicanalítico de Curitiba (NPC)
Edna Maria Wallbach: ednawallbach@yahoo.com.br

Revista Brasileira de Psicanálise

Órgão Oficial da Federação Brasileira de Psicanálise
Editor: Leopold Nosek
Editora Associada: Maria Aparecida Quesado Nicoletti
Home page: www.rbp.org.br

Edição

JLS Comunicação & Associados
Editor: José Luiz Sombra
Redatora: Caroline Varizo

Projeto Gráfico e Diagramação

Caracol Design

Revisão

Caravelas Produções Editoriais

Entidades Federadas

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo – SBPSP
Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro – SPRJ
Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro – SBPRJ
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre – SPPA
Sociedade Psicanalítica do Recife – SPR
Sociedade Psicanalítica de Pelotas – SPPel
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre – SBPdePA
Sociedade de Psicanálise de Brasília – SPB
Sociedade Psicanalítica de Ribeirão Preto – SBPRP
Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul – SPMS
Associação Psicanalítica Rio-3 – APRio3
Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro – APERJ-Rio4
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais – GEPMG
Grupo de Estudos Psicanalíticos de Fortaleza – GEPFOR

Núcleos Filiados

Núcleo Psicanalítico de Curitiba
Núcleo Psicanalítico do Espírito Santo
Núcleo de Psicanálise de Marília e Região
Núcleo Psicanalítico de Goiânia
Núcleo Psicanalítico de Natal
Núcleo Psicanalítico de Maceió
Núcleo Psicanalítico de Florianópolis
Núcleo Psicanalítico de Aracaju
Núcleo de Estudos Psicanalíticos de Santa Catarina
Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região

A nova Febrapsi: o que fizemos?

Claudio Rossi | Presidente da Febrapsi

Sergio Nick | Secretário-geral da Febrapsi

A política de nossa gestão foi a de continuar e ampliar o que já vinha sendo feito na Febrapsi, por julgarmos que as diretrizes e metas eram corretas. Essa postura se revelou frutífera e a organização continuou a crescer de forma sadia e integrada.

A comunicação interna com o **Febrapsi Notícias** (impresso), o *Febrapsi Eletrônico* e o *Febrapsi Divulga* (Internet) foi intensa, o que permitiu que os membros, de posse das informações, participassem das atividades e com elas contribuíssem. Permitiu, também, que o novo nome de nossa organização – cujo mérito é explicitar nossa estrutura federativa, ou seja, que somos uma associação de associações – fosse logo adotado por todos, o que contribuiu para sua divulgação interna e externa.

Palavras do Editor

Aprendiz de Editor (a)

Como diz a canção: “A beleza de ser um eterno aprendiz”, ou aprendiz de feiticeiro, ou quem sabe de jornalista... Ao longo de dois anos de trabalho, com árduas porém muito agradáveis reuniões de pauta (o que era isso?), na calada da noite em Porto Alegre, com Mayra, ou com Sombra e Mônica com o fantástico mar carioca como tela de fundo, fomos inventando uma maneira própria de fazer um jornal federativo, respaldados pela Diretoria da Febrapsi.

Aliás, nos coube uma primeira e radical mudança: ABP virou FEBRAPSÍ, e virou notícia, e caiu na boca do povo. Novo nome, novo logo, novo papel, e este jornal ganhou nova cara. Optamos pelo papel reciclado, em consonância com a “nova ordem mundial”, estamos fazendo a nossa parte. Foi se fortalecendo, também, a ideia de que valia a pena retratar a inserção dos psicanalistas e das sociedades federadas no extramuros dos consultórios e das próprias instituições. Mostrar como vamos para a comunidade, prestando serviços, informações, no rádio, nas favelas, nas escolas, nas universidades, criando uma rede informal de saúde pública, ampliando nossas interfaces etc. Isto foi se transformando numa quase bandeira dentro desta experiência editorial.

Entendemos também que um jornal federativo tem a função primordial de integração e de intercâmbio de experiências entre e com as federadas. Mostrar a produção escrita delas, através de um painel de revistas e de lançamento de livros, fez parte desta meta. Apresentar a inserção da Febrapsi no universo institucional psicanalítico que lhe é próprio, criando laços jornalísticos com IPA, Fepal, ILAP e ABC, com o consequente fortalecimento desses vínculos, contribuiu para contextualizar nossa federada no cenário latino-americano e internacional.

Também por isto, no presente número, além de um balanço de gestão, da presença de uma elaborada tabela de serviços de atendimento psicanalítico, além das habituais “retrancas” (termo que o Sombra me ensinou), dedicamos as páginas centrais para o anúncio, em primeira mão, dos 100 anos da IPA e suas festividades, que acontecerão ao longo de 2010.

Enfim, estamos chegando ao final da gestão 2007-2009 da Febrapsi e este editorial do **Febrapsi Notícias 39** é de alô e de até logo, aproveitando para enviar um caloroso abraço a todos, em especial àqueles que, com suas habilidades, nesta e nas demais edições, deram a sua fundamental contribuição para que as mesmas não passassem de mera ilusão.

Um abraço e boa leitura a todos,

Ana Rosa Chait Trachtenberg

O desenvolvimento de um logo e de uma imagem visual coerente teve a finalidade de permitir que as pessoas pudessem facilmente saber quando um evento, uma divulgação, uma atividade, uma entrevista são organizadas ou apoiadas por nossa instituição. Nosso *site* foi remodelado, ampliado e compatibilizado com a nova imagem visual da organização.

Foi desenvolvido, também, um livreto institucional que apresenta de maneira sintética a Febrapsi, seus objetivos, suas parcerias e as principais atividades de suas componentes. Ele tem sido distribuído em eventos e congressos e está à disposição das federadas. Constituímos um grupo de colegas que ficou responsável por produzir ou conseguir artigos e entrevistas para os meios de comunicação. Verificamos que esse grupo precisa se multiplicar porque a demanda na mídia superou nossa capacidade de atendê-la.

Dessa forma ocupamos um espaço significativo que foi importante para o congresso e divulgamos a Psicanálise. *Banners* e cartazes também foram desenvolvidos para que estejam presentes em todos os nossos eventos, quer sejam organizados pela Febrapsi ou por nossas federadas. Tudo visando a associar a IPA e a Febrapsi ao que fazemos ou promovemos.

Quando introduzimos a Psicanálise no Brasil, qualquer atividade ligada à Psicanálise era associada a nós. Hoje as coisas mudaram. Grande quantidade de grupos, sérios ou não, e até pessoas físicas se autorizam a publicar coisas, organizar eventos e cursos e dar palestras e entrevistas a respeito da Psicanálise. Sem qualquer pretensão de nos colocarmos acima de quem quer que seja, é importante que o público distinga o que vem de nós do que tem outra origem.

Usar, apenas, os nomes das pessoas ou das federadas não é suficiente para essa discriminação acontecer.

O *roster* foi remodelado visando a facilitar a consulta. Distribuímos novos certificados de membros para todos os nossos sócios com a finalidade de adequá-los à nossa nova razão social. No novo *roster*, no *site*, nos certificados e em todas as nossas publicações é mencionado o fato de sermos uma “organização regional da IPA”.

Nossa participação ativa no Movimento de Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, com cuja parceria publicamos um livro, nos convenceu de que é impossível na prática tentar regulamentar ou regular a Psicanálise, e que é incompatível com a mesma nos colocarmos na posição de avalistas ou censores, exercendo a função de dizer quem pode praticá-la ou não, ou quem pode ensiná-la ou falar sobre ela. Por essa razão é necessário deixar claro para a população quem somos, o que pensamos e o que fazemos. Nossa postura no campo profissional, portanto, foi a de continuar, juntos com a Articulação, a lutar contra qualquer tentativa de regulamentação da Psicanálise.

Do ponto de vista das atividades científicas mantivemos a estratégia de fazer as reuniões do Conselho Diretor e as assembleias em locais onde fosse possível apoiar eventos e cursos para reforçar os grupos locais. A política de apoio aos colegas que participam das universidades e aos eventos conjuntos com elas tem resultado numa maior participação de estudantes e acadêmicos em nossos eventos em geral e no congresso brasileiro.

Na IPA recebemos grande apoio de Cláudio Eizirik que permitiu que a Febrapsi ficasse mais conhecida e fosse mais bem ouvida pela instituição. Na Fepal nosso pleito de revisão dos regulamentos das comissões foi atendido, assim como se obteve uma solução para que o português possa ser usado nos congressos. Ainda na Fepal tivemos participação significativa na luta para que o congresso da IPA não saísse do México e fosse para a Europa – como estava sendo proposto ao Board – e para que o congresso latino-americano ficasse na Colômbia. Nossas parcerias com o Ibdfam com a ABPsiquiatria foram mantidas e estamos publicando um livro em conjunto com está última. Por fim, fizemos, ainda, nova parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. ●

Os caminhos da regulação

Jair Escobar | Diretor do Conselho Profissional

Pensando numa Psicanálise com ética e responsabilidade, a Federação Brasileira de Psicanálise elaborou um projeto de regulação da atividade de psicanalista. O esboço inicial do projeto constitui o resultado alcançado a partir dos esforços desenvolvidos pela federação, ao longo dos últimos anos, com o propósito de enfrentar um grave problema: a exploração da credulidade pública pelo exercício de uma "pseudopsicanálise". A proliferação de cursos pouco sérios – frequentemente associados a crenças religiosas – tem contribuído para a "formação" de uma legião de supostos psicanalistas, que assim se apregoam por inexistir qualquer regulação do exercício da Psicanálise. Os malefícios causados pelo exercício deturpado da Psicanálise por pessoas desprovidas de formação permitem qualificar o problema como sendo de saúde pública, o que fica comprovado através dos inúmeros e-mails recebidos, semanalmente, pela Febrapsi, com variadas queixas de má prática da atividade. Tal como em outros países, que experimentaram situações semelhantes, cumpre agora dar o devido enfrentamento, abandonando a estratégia meramente defensiva que vínhamos adotando.

O cerne da proposta consiste na instituição de um Conselho das Entidades Psicanalíticas, ao qual competiria o credenciamento (e descredenciamento) das entidades aptas a outorgar a formação necessária para o exercício da Psicanálise. O Conselho seria composto de membros designados pela Federação

Brasileira de Psicanálise, Movimento da Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras e Conselhos Federais de Medicina e Psicologia, visando a refrear, tanto quanto possível, a interferência do Estado. Com isso, a regulação do exercício da Psicanálise se deslocaria para as próprias entidades, em um processo cuja principal característica seria de uma espécie de autorreconhecimento.

Diante do exposto, passamos a fazer contato com as entidades citadas para apoio e participação em nosso projeto. Assim, enviamos o projeto para as entidades participantes do Movimento da Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras e fomos discuti-lo com essas entidades. Na reunião, previamente agendada, ficou clara a posição do movimento, ou seja, não se estabelecerá nenhum tipo de regulação ou regulamentação da Psicanálise. Seus membros tiveram posição unânime em relação a este projeto e todos se basearam em seus princípios a respeito da visão que têm da Psicanálise como um exercício livre de qualquer tipo de amarra que restrinja a liberdade de pensar.

A diretoria da Febrapsi ao se deparar com este posicionamento de grupo tão importante e representativo e na busca da manutenção de um clima de harmonia, como o que se estabeleceu nos últimos anos com várias entidades da área psicanalítica, decidiu pela suspensão das movimentações em torno do projeto e por aguardar um momento mais propício para nova proposição desta meta. ●

"Seis personagens à procura de um autor"

Jose Cesário Francisco Junior (SBPRP) | Tesoureiro da Febrapsi

A constituição de uma diretoria, como essa da qual participo, começa a se estruturar desde o momento de sua proposta, de ancorar um diálogo entre as diferentes faces da Psicanálise no Brasil, construindo um corpo multifacetado em busca de convergências, divergências e invariantes. Quando se viabiliza na prática, realiza o que nasceria como um sonho! Toma a direção almejada tecendo-se uma jornada e adquirindo-se um jeito de ser próprio.

O momento acompanha o nosso viver. Quando observamos esses dois anos, percebemos o que representaram e o que representam em cada um de nós. A apreensão se vivencia em paisagens, algumas imediatas, outras em elaboração.

Para nós, participantes desse cenário, faz-se uma apreensão de nível superficial em que, articulando-se conteúdos, encontra-se um significado imediato que combina antigas experiências com o novo vivido. Ouvem-se também as diferentes vozes encontrando sentidos para elas. É, em primeiro plano, uma experiência em que as imagens se impõem a nós.

Também vivemos o que não compreendemos de imediato e isto se constituirá, em um estágio posterior, em recursos para fazer sentido na "tessitura do novo que se desenrola". Podemos dizer que fomos tocados por um material bruto por que ainda não compreendido e que busca uma forma.

Creio que de outros elementos nós não estaremos sequer conscientes, porém com eles vamos edificar uma reserva experimental que, ao longo de sua trajetória, irá influenciar a busca de uma visão consciente do que ocorreu

nesses dois anos, em uma outra ocasião específica. Embora o primeiro plano seja mais definido, o segundo e, especialmente, o terceiro garantem a vitalidade a longo prazo. O modelo poético de Pirandello expressa essa evolução: um texto ganha corpo muito antes de sua paisagem se configurar. Assim vivemos nós, participantes da diretoria, esse nosso encontro, uma personagem a mais ao lado das outras seis de Pirandello, que buscam encontrar um autor ainda em processo de elaboração.

Assim, penso eu, se constrói uma Pessoa envolvida em Psicanálise: em formação ela vai buscar o texto e os textos que lhe podem servir de referência, algo em movimento constante, em que nomear é o início do organizar-se para o próximo voo. Como Milton Nascimento canta:

"E assim, chegar
E partir
São dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro
É também despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida." ●

Francischelli quer reforçar Febrapsi respeitando as diferenças de seus membros

Entrevista realizada por Jair Escobar e Ana Rosa Chait Trachtenberg com Leonardo Francischelli | Candidato à Presidência da Febrapsi

Febrapsi Notícias - Gostaríamos que nos desse um pouco de seu perfil, aspectos de sua história pessoal, formação psicanalítica e do movimento psicanalítico.

Cursei Medicina, migrei para a Argentina para fazer residência em Psiquiatria no José Borda (hospital público psiquiátrico para homens, com quatro a cinco mil pacientes, padaria, ateliês quase uma comunidade). O serviço de admissão de agudos também atendia mulheres. Ao lado tem outro hospital (Mojano), só para mulheres. Lá também estavam outros brasileiros: Luciano Reichmann, de Erechim; Marco Aurélio Andrade e esposa, estão lá até hoje; além de Márcio, de São Paulo. Residência de três anos, clássica, plantões, internação de dois anos e ambulatório no 3º ano. Ambulatório no processo de externação e pacientes externos. Experiência interessante: no caminho da alta tinha muita receita, inventamos o "grupo de medicação" para renovar as receitas no grupo e humanizar o encontro "receita e até a próxima". Lá mesmo fiquei dois anos mais como instrutor.

Fui também aprovado no Hospital de Lanus. A residência foi formalizada, oficializada pela Faculdade, no Brasil. Fiquei no Borda porque lá tinha casa e comida, eu morava no hospital, mas eu não recebia nada. Houve uma integração importante com os demais residentes. Depois de seis anos na Argentina, fiz seleção na Associação Psicanalítica Argentina.

Fui para a Argentina solteiro e voltei casado com uma argentina e com dois filhos. Em 1985, como membro associado da APA, nos instalamos em Porto Alegre. A APA tem sistema de pontos, que te dá a titularidade e, por esse sistema, passei a ser membro titular da APA.

Quando iniciamos a sociedade (SBPdePA) aqui em Porto Alegre, eu já era membro titular da IPA, através da APA. Outros titulares eram Messias, Petrucci, Marco Aurélio Rosa.

FN - Você foi um dos pioneiros da SBPdePA. Que funções você desempenhou na instituição?

Fomos os fundadores. Passamos a grupo de estudos reconhecido pela IPA em 17 de dezembro de 1992, na reunião do Conselho Diretivo em Nova York. Em 1993, no Congresso de Amsterdã, o grupo foi referendado.

Fizemos um pouco de tudo. Secretário, presidente, secretário do instituto, diretor do instituto, além de pintor de paredes. Sou fiador da casa da sede até hoje.

FN - Como tem sido nos últimos tempos a sua participação institucional em âmbito nacional e internacional?

Quando presidente da SBPdePA, tive participação na então ABP, atual Febrapsi, como diretor de Publicações e Divulgação da ABP 2006-2007. Tive participação também no Comitê da IPA sobre Excluídos, cujo *chair* foi Marcelo Viñar.

Com a APA, mantenho vínculo permanente e tenho participado todos os anos do Simpósio Anual da APA como assistente, com apresentação sistemática de temas livres. Só não fui no ano que coincidiu com o evento da ABP. Este ano já fui a um encontro científico.



Leonardo Francischelli

Estou selecionando todos os trabalhos apresentados para fazer um pequeno livro, no modelo do primeiro livro, que é *Amanhã, Psicanálise*, que nasce de uma forma quase ingênua, por um pedido de escrever algo para o Boletim do CEPdePA (Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre), a partir do clima da matéria do *Jornal ABP* sobre frequência de sessões. Em motivadora meia página, falei sobre "O trabalho de colocar o paciente em tratamento". Essa "coluna" se manteve, falando sobre o valor da entrevista, do contrato etc. Alguém me disse que eu estava com um livro pronto. Encarei e, depois de mais trabalho, finalmente publiquei. Está publicado no Brasil (Casa do Psicólogo) e na Argentina (Biblos). Nas jornadas da APA tenho 15 a 16 trabalhos e o primeiro deles foi "La pareja, pareja", ainda como candidato. Foi minha primeira publicação, no boletim de candidatos da APA. Era sobre um casal cujo homem não podia desvirginar a mulher e isso foi feito por cirurgião. "APA – Caráter e Narcisismo", publicado na *Revista de Psicoanálisis*, em 1985, número 2.

FN - Do ponto de vista político-institucional, quais são seus planos intra-Febrapsi (integração) e extra-Febrapsi (Sociedade de Psiquiatria, movimento Articulação)?

Três setores – Febrapsi como federação: desenvolver espírito federativo, seguir o movimento como vem sendo realizado, seguir neste ramo. Apoiar o intercâmbio e crescer tudo o que for possível na relação com federadas, núcleos, realização de eventos. A Febrapsi existe para isso. Temos uma ideia e a faremos operar a partir de uma coincidência favorável. É que em 2010 festejaremos os 100 anos da IPA. Em cada lugar que tenhamos federadas, aproveitando esse evento, divulgaremos o profissional que formamos para a comunidade local, explicaremos sobre nossa formação, que tipo de profissionais colocamos à disposição da comunidade, lá onde há sociedade, grupo de estudos, núcleo, com o apoio do nosso setor jornalístico.

Este vai ser um programa central da política intra-Febrapsi. Esta será a nossa menina, o profissional ligado à IPA. Outra questão é a concentração especial, como em nosso congresso.

Extra-Febrapsi: Já temos tradição, que a Febrapsi mantém, com outras entidades, com o Movimento Articulação, que será mantido, inclusive temos colega no comitê diretor. Vamos dar sequência a esse vínculo e, se possível, ampliá-lo.

Outra responsabilidade é com o Movimento Latino-americano, Fepal, até porque a próxima administração da Fepal é do Brasil – vinculação muito importante.

Com nossa entidade maior – a IPA – também. Vai finalizar a administração de um brasileiro também na Federação Europeia e Americana.

O Capsa (Programa da IPA) foi o mais elogiado. Vamos trabalhar e defender sua manutenção, com bons resultados.

Com ABPsiquiatria – antes nos confundíamos até com a sigla –, agora cada um tem seu nome, simbiose. Saímos disso – Febrapsi e ABP e, talvez, nosso intercâmbio possa crescer, com saída simbiótica e diferenciação.

FN - Sobre o apoio a núcleos e a transformação dos grupos de estudos, já há algum projeto?

Em breve teremos duas novas sociedades: Belo Horizonte e Fortaleza, que hoje são grupos de estudos. Seremos então 14 sociedades. Os núcleos são dependentes das federadas. A Febrapsi deve estimular, sempre cuidando para que os núcleos sejam vinculados, e temos que respeitar isto, indo com cuidado através das sociedades.

FN - Nosso evento maior, o Congresso Brasileiro, será em Ribeirão Preto, em 2011. O que está sendo projetado pela sua futura gestão para o congresso?

Já estamos pensando: temos uma jovem Sociedade Brasileira de Psicanálise, o local e a data – setembro de 2011. Temos grande expectativa, já que Ribeirão Preto tem tradição em organizar grandes eventos. A federada de Ribeirão Preto tem organizado a Bienal de Ribeirão Preto, com 700 inscritos. Vamos estar num lugar com tradição de sucesso. Falta o tema, mas estamos pensando nele.

A IPA (em Chicago) já fechou o tema do próximo congresso, que será no México, em julho de 2011. Talvez seja um guia a partir do qual vamos nos mover. Em

15 de novembro pode ser que já tenhamos o tema um pouco mais elaborado. Se tivermos a felicidade de conseguir algum como o do último congresso, Compulsão... Esse nome atraiu muito, foi um achado. Temos um desafio para fazer algo igual. Estamos pensando com a nova Diretoria Científica e comissão local, mantendo a tradição do Congresso de Porto Alegre, que foi um marco. Mas não queremos fazer um campeonato.

Colegas da IPA pediram que eu opinasse – no Congresso de Chicago – em uma das mesas. Estive comentando trabalho clínico, junto com quatro colegas. Éramos cinco. Era muita gente. Talvez se não fossem tantas pessoas, eu não estaria lá, mas alguém tem que ficar de fora. Era um material clínico excelente, mas faltou tempo para discussão.

Eu vou levar essa questão. Não sei se vamos poder administrar. Lembro que, no Congresso em Brasília, não houve tempo. Assim que o apresentador concluía sua fala, o presidente da mesa encerrava o tema pois o tempo havia terminado.

FN - Haverá conciliação entre o espaço de apresentadores e a discussão?

Vamos perseguir esta ideia tenazmente, privilegiando a discussão científica. É um momento de interromper atividades, investir, e o colega tem que sentir que vale a pena. Incentivaremos.

Freud em seu trabalho “Personajes psicopáticos en el escenario”, publicado em 1942, mas escrito em 1905-6, sobre a necessidade de ator e plateia, dizia: se apresentador é ator e plateia é o ouvinte, posso dizer que um não existe sem o outro. Esperamos ter a felicidade de encontrar um título que convoque tanto quanto Compulsão. Ribeirão Preto tem tradição e esperamos fazer um evento à altura dos anteriores, o que vai depender das federadas, núcleos. Participação da Febrapsi e do Articulação.

A mesa com a dirigente do Magazine Luiza, no congresso do Rio, foi inédita, foi um achado, e manter esse espaço de interface é muito importante.

FN - Quais são os planos da diretoria em relação aos institutos e ao jornal temático, bem como à participação dos diretores de institutos em eventos?

Pergunta excelente. Penso que é muito importante.

Do ponto de vista estatutário: Conselho de Presidentes com institutos, não há nada. Já houve reunião de institutos, patrocinada pela então ABP, que teve grande impacto. Vou lançar no Conselho de Presidentes a ideia de dar um lugar dentro da Febrapsi para a educação psicanalítica. A Febrapsi tem que cuidar disso, respeitando cada federada. A Febrapsi não pode abraçar tudo, mas essa questão é importante.

Isto dá ensejo para falar do pré-congresso, que não tem preenchido as expectativas. Por que não está bem? O modelo esgotou? Como fazer para mudar isso? Com reuniões de Instituto, mudando o pré-congresso?

FN - Colocamos o jornal à disposição para suas considerações finais.

A primeira preocupação é compor um pensamento, independe do lugar. O lugar é a tarefa de cada um. Mas devemos compor uma ideia, não um pensamento único, pois ele é mortal. A diferença é que cria. Diferentes posições. Que a diversidade tenha lugar, mas a meta comum precisa ter força. O pensamento único não é útil, é temático e a diversidade é criativa. ●

Diretoria de Coordenação do Conselho Científico

Estamos chegando ao final da nossa gestão com o sentimento de haver cumprido a séria tarefa de promover um bom debate psicanalítico, ao longo desses dois anos de trabalho. A atual Diretoria de Coordenação do Conselho Científico se despede com o sentimento de gratidão pela inestimável participação dos colegas da Federação Brasileira de Psicanálise neste de bate e satisfeita por ter organizado, apoiado e participado de inúmeros eventos, em vários locais do Brasil, incluindo aqui o XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise, no Rio de Janeiro. As oportunidades que a Diretoria da Febrapsi teve de encontrar analistas e candidatos, com os quais trabalhou intensamente em encontros, jornadas e congresso, reunindo estudantes e profissionais interessados em discutir os temas propostos e conteúdos psicanalíticos, fortaleceram, ainda mais, o sentido de uma das funções mais importantes da Febrapsi: o de difusão do pensamento psicanalítico.

Neste segundo semestre, a Diretoria da Febrapsi está percorrendo lugares como São Carlos (SP), para a realização do II Psicanálise em Foco: Os Elos entre a Clínica, a Teoria e a Pesquisa, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos, nos dias 21 a 23 de agosto; Salvador, onde realizará a IV Jornada do Centro de Estudos Psicanalíticos, com o tema Agonias Impensáveis: Privação e Violência, nos dias 18 e 19 de setembro; Fortaleza, nos dias 23 a 25 de outubro, onde participará da Conferência Internacional organizada pelo Núcleo Psicanalítico de Fortaleza; e Florianópolis, nos dias 13 e 14 de novembro — lá realizará, em parceria com a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, a I Jornada Integrada do Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina e do Núcleo Psicanalítico de Florianópolis, para discutir sobre Medos.

Além da participação direta nos eventos citados acima, a Febrapsi também ofereceu apoio às Sociedades que solicitaram o Intercâmbio Científico, e foram: Sociedade Psicanalítica de Pelotas, Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto e Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul.

Com relação ao Psychoanalytic Electronic Publishing (P.E.P) obtivemos a adesão de um número suficiente de colegas para a composição de um grupo que pudesse se beneficiar do desconto oferecido pelo Dr. David Tuckett a Febrapsi, para a assinatura do P.E.P.

Leila Tannous Guimarães | Diretora de Coordenação do Conselho Científico

Maria Aparecida Quesado Nicoletti | Secretária

Diretoria de Relações Exteriores

Convênio Febrapsi/APDeBA: Cursos Virtuais

Os membros da Febrapsi começaram a participar e a se beneficiar do convênio firmado pelas duas instituições e do desconto de 15% oferecido pela APDeBA. No segundo semestre de 2009 um dos cursos oferecidos contou com tutoria em português.

Como informado anteriormente, os interessados devem comunicar-se com Cíntia, pelo e-mail cintiaxavier@terra.com.br, para que as inscrições possam ser processadas. O endereço do site da APDeBA é <http://www.apdeba.org>

Site da Febrapsi

Trabalhamos intensamente nos últimos meses na construção do novo site da Febrapsi, patrocinado pelo programa DPPT da IPA, com a firme intenção de deixá-lo no ar ao final de nossa gestão.

O novo design foi escolhido: elegante, moderno, limpo, com maior aproveitamento dos espaços e com a primeira página mais atraente e completa.

Esperamos que o site seja cada vez mais útil aos nossos membros. Temos recebido textos e livros de colegas para publicação no Espaço do Psicanalista, disponível a todos. Entre nesse espaço e se surpreenda.

Mas ele também se dirige, de uma maneira nova, ao público em geral e aos jovens profissionais, aos quais nos interessa divulgar a Psicanálise que praticamos, com a marca IPA. Fotos, nomes e resenhas dos grandes nomes da Psicanálise que são ou foram membros da IPA estão presentes no novo site.

Esperamos que o site institucional seja aperfeiçoado e constantemente atualizado pelas próximas diretorias da Febrapsi.

Cíntia Xavier de Albuquerque | Diretora de Relações Exteriores e Responsável pelo site institucional



A IPA tem novo presidente

O dr. Charles Hanly é o novo presidente da International Psychoanalytical Association (IPA), empossado durante o Business Meeting do Congresso em Chicago. Como seu secretário, assume o dr. Heitor Gunther Perdigão, brasileiro radicado nos Estados Unidos.

Assim, terminam os quatro anos de gestão do dr. Claudio Eizirik, o primeiro brasileiro a ocupar o cargo mais importante da nossa "entidade-mãe". Claudio foi muito ovacionado em Chicago, como reconhecimento pelo seu brilhante trabalho à frente do Board da IPA. Foram inúmeros elogios a comprovar sua impressionante capacidade de liderança e as inúmeras realizações que pôde empreender.

Como legado, Claudio deixa não só a excelente impressão pelo trabalho efetuado, fato reconhecido amplamente por tantos que compartilharam de sua gestão, como também uma série de novos projetos levados a cabo durante o tempo em que ele passou à frente da IPA. Destacamos aqui o caráter democrático de sua gestão, sua incrível capacidade política para lidar com as complexas questões que emergiram durante o seu mandato, o incremento do intercâmbio científico entre os membros da entidade (o Capsa, por exemplo), o estímulo à divulgação da Psicanálise e da IPA nos meios de comunicação e nas universidades, o estímulo à realização do primeiro Congresso da IPA no Brasil (onde ele assumiu a presidência), dentre tantas outras metas atingidas.

Por sinal, cabe dizer que o Congresso da IPA em Chicago se destacou pela qualidade das discussões, as múltiplas abordagens e a importância do pluralismo e do trabalho analítico desenvolvido em diferentes culturas e regiões. Com marcante participação de colegas brasileiros, esse congresso será lembrado pela ênfase nas discussões sobre a clínica, conforme o tema: Prática Psicanalítica: Convergências e Divergências.

Gostaríamos ainda de aproveitar o ensejo para comunicar que foi aprovada a realização do próximo congresso da IPA na cidade do México, em 2011. O tema central ainda está em discussão, devendo ser divulgado em breve.

O *chair* do Programa Científico será o dr. Steve Ellman, dos Estados Unidos, e a coordenação do Comitê Local será compartilhada pelas dras. Ruth Axelrod e Rosalba Bueno.

Sergio Eduardo Nick | Comitê Imagem Pública IPA – *Chair*

América Latina será sede do próximo congresso da IPA

47º Congresso Internacional de Psicanálise

Cidade do México

3 a 6 de agosto de 2011

Espaço Fepal (Federação Psicanalítica da América Latina)

A Comissão Diretora da Fepal vem trabalhando em diversos temas, como por exemplo, o Congresso 2010, que se realizará no hotel Casa Dann Carlton, em Bogotá. A instituição pediu o envio de trabalhos sobre os diferentes eixos temáticos para o *e-mail* fepalbogota2010@uol.com.br. Data limite: 15 de março de 2010. O tema principal será Transferência, Vínculo e Alteridade.

Lançou-se também o prêmio da *Revista Fepal* para trabalhos clínicos que serão publicados e comentados por membros de outra língua (em castelhano por brasileiros e em português pelos que falam espanhol.). A página *web* da Fepal www.fepal.org, que contém as informações do Congresso e novidades sobre as instituições-membro, terá um novo layout a partir de outubro. Entrou também em funcionamento o regulamento das Comissões de Trabalho. Já estão registradas Educação. Pesquisa. Família e Casal, Psicosexualidade e gêneros, Mitos, Crianças e Adolescentes.

Os Encontros Inter-regionais de Crianças e Adolescentes da Fepal, foram realizados este ano: em Montevidéu, nos dias 30 e 31 de outubro, sobre o tema Corpo Erógeno na Infância e Adolescência, organizado pela APU; em Lima, nos dias 20 e 21 de novembro, o tema será Perspectivas Psicanalíticas Atuais para a Compreensão da Homossexualidade na Criança e na Adolescência, organizado pela SPP.

O presidente Enrique Nuñez e o secretário-geral Junípero Méndez retornaram do Congresso da IPA, em Chicago, anunciando o ingresso de uma nova sociedade: a Associação Psicanalítica Colombiana. A Fepal solicita o envio regular de informações sobre eventos e novidades pelo *e-mail* fepal@adinet.com.uy.

XXVIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise

Bogotá, 23 a 25 setembro de 2010

Transferência, Vínculo e Alteridade



ABC tem nova Diretoria

Espaço ABC (Associação Brasileira de Candidatos)

É no XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise que nos mantemos ligados, lembrando as experiências vividas e avaliando a riqueza para o nosso processo de formação psicanalítica. Na abertura, a respeito do tema do congresso, tivemos a significativa e estimulante oportunidade de poder presenciar Freud, por Eizirik. A obra do fundador da IPA pelo atual presidente da IPA, um brasileiro, cerca de 100 anos após. Voltamos trazendo questionamentos científicos da diversificada programação, reflexões estimuladas pelos psicanalistas brasileiros que vamos reconhecendo por termos ouvido falar deles ou lido seus trabalhos. Comemorando os 15 anos de fundação da ABC, lançamos o livro *Construções*, fruto da riqueza do processo de formação psicanalítica no Brasil, tornando públicos os artigos de colegas candidatos de todos os institutos de Psicanálise brasileiros. Conhecemos um número maior de colegas candidatos, de outras sociedades e de outros tempos (ex-candidatos de décadas atrás, que vieram nos contar como eram as coisas no tempo deles). Enfim, como candidatos em formação psicanalítica, nos sentimos conhecendo mais um pouco da Psicanálise no Brasil e sua história no mundo, aprendendo sobre sua evolução do passado aos nossos tempos, fazendo parte do presente. E somos muitíssimo gratos à Febrapsi pela acolhida afetuosa, apoio, valorização, reconhecimento dos candidatos e por nos abrirem oportunidades de aos poucos tornar nossa a Psicanálise através dessas experiências que nos possibilitam apreendê-la no tempo e no espaço.

Na assembleia geral da ABC, durante o congresso, foram eleitas para a diretoria no período 2010-2011: de Ribeirão Preto, as colegas Luciana Torrano (presidente), Silvana Andrade (vice-presidente), Lídia Romeu (secretária) e Mônica Bitar (tesoureira). Da SPMS, Joselane Campagna; e da APRIo3, Patrícia Mussoi (conselheiras). Nossa meta maior para o segundo semestre será investir em atividades junto com o novo grupo.

Eduardo Méndez, Léia Klöchner, Denise Bystronski e Catherine Lapolli
Diretoria da ABC

ILAP se expande pela AL

O Instituto Latino-Americano de Psicanálise encontra-se em seu terceiro ano de atividades, contando com o apoio da Febrapsi e de todas as sociedades federadas. Sua direção – a primeira – tem por objetivo o reconhecimento da importância da criação do ILAP para a expansão da Psicanálise e fortalecimento da representação dessa região frente à IPA. Por esta razão convidamos todos os colegas a visitarem nosso *site* www.ilap.org.uy e conhecerem um pouco do trabalho realizado até o momento pela primeira diretoria do ILAP.

O início dos trabalhos do ILAP se pautou pela tarefa de estruturar os lineamentos de cada diretoria e os critérios básicos da formação a ser oferecida. Após as visitas iniciais a alguns países, foi feita a avaliação e seleção de candidatos e, posteriormente, iniciaram-se as atividades de formação no Panamá, Bolívia e Honduras. Atualmente, o instituto está em fase de elaboração da visita de sondagem a El Salvador.

Como em todo trabalho pioneiro, a primeira diretoria enfrenta desafios desenvolvendo formas de atingir os objetivos do instituto de difusão, expansão e viabilização da formação psicanalítica nas regiões latino-americanas onde a Fepal e a IPA ainda não se fazem presentes. Como instituto criado por essas entidades, o ILAP segue os critérios de formação por elas aprovados. Assim, há, por exemplo, intercâmbio com o Psychoanalytic Institute for Eastern Europe - PIEE, que já desenvolve atividades no Leste Europeu há mais de dez anos, com excelentes resultados.

A troca de experiências entre os dois institutos da IPA tem sido de grande proveito. Diretores do ILAP têm participado de atividades de formação de PIEE e trazido ao ILAP importantes contribuições, assim como diretores do PIEE que participaram de escolas de Psicanálise do ILAP conheceram o trabalho realizado pelo instituto, como, por exemplo, a preparação e manutenção de seminários e cursos virtuais que complementam as atividades presenciais. Esse recurso utilizado pelo ILAP para fazer frente ao desafio das distâncias geográficas e dos limites financeiros apresenta-se como uma inovação útil que tem despertado bastante interesse.

Para a direção do instituto são muito importantes as informações de contatos nos países onde a ação do ILAP ainda não existe. Estas deverão ser enviadas à Secretaria do ILAP através do *e-mail* ilap@adinet.com.uy. Para outros dados e atividades, acessar o site da instituição: www.ilap.org.uy.

Javier García | Diretor do ILAP

Telma Barros | Diretora de Difusão e Extensão do ILAP

Dois Novos Grupos de Estudos no Brasil

Durante 46º Congresso Internacional da IPA, no Business Meeting, realizado em Chicago, em julho de 2009, dois Núcleos da Febrapsi passaram à categoria de Grupo de Estudos:

Núcleo Psicanalítico de Belo Horizonte tornou-se Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais

Núcleo Psicanalítico de Fortaleza é agora Grupo de Estudos Psicanalíticos de Fortaleza

Retrato atual dos CAPs no Brasil

A relação das federadas com a comunidade vem se intensificando, conforme os quadros enviados por algumas delas. Mas todas estão se preparando para estreitar o relacionamento com a população.

Nome da Sociedade	SBPSP	SBPdePA	Soc. Psic. de Brasília - SPB	SPPA
Telefone de contato	(11) 3661.9822	(51) 3330.3845	(61) 3248.2309	(51) 3224.3340
Possui algum serviço de atendimento psicanalítico? Caso afirmativo, qual o nome do serviço?	Sim. Centro de Atendimento Psicanalítico, da Diretoria de Atendimento à Comunidade.	Sim. Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP) da Brasileira.	Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise.	CAP (Centro de Atendimento Psicanalítico)
Ano da criação	2002	1997	1984	1993
1* Tem triagem?	Sim	Não	Sim	Não
Quem atende, candidatos? Analistas?	Membros filiados e analistas.	Qualquer membro da SBPdePA.	Ambos.	Candidatos. Analistas também.
Qual é a frequência de sessões por semana?	3 a 4 vezes por semana	A combinar com os pacientes	3 a 4	4
Os pacientes são supervisionados?	Cada equipe clínica realiza, mensalmente, reunião para discussão sobre os pacientes atendidos no centro?	Não necessariamente	Sim	Maioria sim
2* Faixa média de valores de honorários: Abaixo R\$ 30,00 R\$ 30,00 - R\$ 50,00 R\$ 51,00 - R\$ 70,00 R\$ 71,00 - R\$ 100,00	Abaixo de R\$ 30,00	de R\$ 30,00 a R\$ 70,00	R\$ 30,00 - R\$ 50,00	R\$ 30,00 - R\$ 60,00
Onde é feito o atendimento: em salas apropriadas na sociedade? Em consultórios?	Nas salas apropriadas do Centro de Atendimento Psicanalítico e nos consultórios dos profissionais.	Consultórios	Consultórios	Consultórios particulares
Por ano: a) Qual o percentual de pacientes homens? b) Qual o percentual de pacientes mulheres?	35% homens e 65% mulheres	homens - 30%, mulheres - 70%	a) 40 b) 60	Ano 2008: 37,5% Ano 2008: 62,5%
Atende: crianças? adolescentes? adultos? grupos? famílias?	Crianças, adolescentes, adultos e famílias	Sim, menos grupos	Sim	Adultos, crianças e adolescentes
Alguma reunião/atividade faz parte do serviço?	Sim	Sim, uma reunião obrigatória mensal	Sim	Reuniões mensais c/ candidatos que esperam pacientes
Tem cadastro para fins de pesquisa?	Sim	Sim, podendo ser aperfeiçoado	Sim	Sim
a) Qual é a média anual de procura do serviço? b) E qual é a média anual de pacientes que permanecem em atendimento?	Média anual de procura do serviço: 150 pacientes. Média anual de pacientes que permanecem: 70%.	75 pessoas em 2008, 25% ainda em atendimento	a) 150 b) 100	2008: 44 pacientes 2008: 8 pacientes (18%)
1*) Como é feita a triagem, quem a faz e qual o preço?	Os pacientes passam primeiramente por uma entrevista com a Assistente Social, que fez uma avaliação socioeconômica. Se o paciente for aceito no programa, paga uma taxa de inscrição de R\$ 25,00. Em seguida, é encaminhado para uma entrevista com o profissional designado pela equipe de atendimento do centro.		É feita por membros da SPB inscritos como triadores e não há pagamento para a entrevista	Não há triagem. Os próprios candidatos que esperam pacientes para supervisão é que fazem as primeiras sessões. O valor das sessões de avaliação é R\$ 40,00 cada uma. Quando os pacientes não têm indicação de análise são encaminhados para instituições conveniadas conosco.
2*) Ou, como são fixados os honorários?	De acordo com o perfil socioeconômico, durante entrevista com o profissional designado pela equipe de atendimento.	Os honorários são combinados entre os analistas e os pacientes.	Pelo analista que irá atender e de acordo com a disponibilidade do paciente	Durante as sessões de avaliação os valores da análise são combinados de acordo com a renda pessoal ou familiar, mas temos como parâmetro o valor da sessão de avaliação.
Quais são as principais fontes de encaminhamento dos pacientes?	As principais fontes são: indicação de amigos e familiares que estão sendo atendidos no centro, médicos, psicanalistas da SBPSP vinculados a faculdades e hospitais, site da SBPSP.	As três principais fontes são: amigos que já se tratam no CAP, membros da Brasileira e o site.	Através de pacientes, internet, psiquiatras e membros da sociedade	Os pacientes que costumam ficar em análise são encaminhados por seus antigos terapeutas, ou por colegas da própria SPPA, ou por amigos que já fazem análise com alguém da instituição. Também chegam pacientes que assistiram a alguma palestra, ou que souberam pela internet, mas não são os que tendem a ficar em análise.

O CAP de Mato Grosso do Sul dispõe de atendimento psicanalítico e atende pacientes quatro vezes por semana. O preço é combinado entre a dupla. A Sociedade Psicanalítica de Pelotas e o Núcleo Psicanalítico de Fortaleza não possuem Centros de Atendimento.

APRIO 3	Núcleo Psicanalítico de Aracaju	Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro - SPRJ	Sociedade Psicanalítica do Recife
(21) 2527.0640	(79) 3246.5729	(21) 2543.4998 ou (21) 2295.3148*	(81) 3228.1756
Departamento de Psicanálise Clínica	CPSI - Clínica Psicossocial	Sim, DAP - Departamento de Assistência Psicológica	CTPP - Centro de Terapia Psicanálise e Pesquisa
2002	2002	Criado em 1958	2001
Sim	Sim	Sim, tem triagem	
Candidatos e analistas.	Candidatos e membros do núcleo que fazem ou fizeram o curso de Psicoterapia Psicanalítica. Quem só possui o curso não tem autorização para atender análise, somente psicoterapia	O atendimento é feito por membros da SPRJ e candidatos do IEP (Instituto de Ensino da Psicanálise da SPRJ).	Os candidatos e os analistas.
No mínimo, 4 vezes por semana	Esse critério é estabelecido pelo profissional no momento das entrevistas. Varia normalmente de uma a quatro vezes por semana.	O paciente é triado por um membro do DAP e encaminhado para os terapeutas inscritos no DAP. Aceitamos pacientes que, por falta de disponibilidade financeira ou interna, declaram que só podem vir uma vez por semana, porém esclarecemos que isto será acordado entre ele e o analista. Quando o paciente pode comparecer mais vezes, procuramos encaminhá-lo para os candidatos do IEP que estão precisando de pacientes para supervisão de caso oficial.	Quem decide é o profissional que irá atender.
Sim, para os candidatos	Em sua maioria, os candidatos e membros fazem supervisão por analistas didatas ou analistas da IPA.	Os casos encaminhados para os candidatos à formação são supervisionados por didata escolhido pelo candidato do IEP.	Só pacientes de candidatos em supervisão.
	R\$ 30,00 - R\$ 50,00	Dependendo das condições financeiras e do número de sessões semanais, há pacientes que pagam menos de R\$30,00. São definidos como pacientes da Clínica Social os que se encaixam na segunda faixa. Quando o paciente pode pagar acima desta faixa, consideramos que ele não é um caso para o DAP e o orientamos a escolher um membro da lista da Sociedade.	Negociação paciente/analista.
Consultórios	O atendimento é feito no consultório particular de cada psicoterapeuta da CPSI.	Os atendimentos são feitos nos consultórios dos analistas.	No consultório.
a) 20% b) 80%	27,05% 71,05%	Percentual de 2008: 32% homens e 68% mulheres.	35% homens e 65% mulheres.
Adultos	Atualmente só é feito atendimento de adultos em psicoterapia individual	Atendemos pais/bebês, crianças, adolescentes, adultos, terceira idade, famílias e casais	Crianças, Adolescentes e Adultos.
Sim: Reuniões mensais dos coordenadores e uma reunião anual com toda a sociedade.	Estamos criando este ano um trabalho de supervisão coletiva para os psicoterapeutas da CPSI realizado por psicanalista didata.	Atividades: Discussão de casos do DAP e curso para alunos dos últimos anos de Psicologia e Medicina.	Não.
Sim	Sim. Além das fichas de inscrição preenchidas pelos profissionais, estes precisam fazer relatório bimestral sobre o andamento do tratamento.	Sim, estamos fazendo um cadastro para pesquisa.	Sim, cadastramos número de pacientes.
a) 20 pacientes b) 10%	Em média, 35 pessoas por ano b) 18,42%	Media de 150 por ano, temos tido dificuldade em levantar este dado.	Aproximadamente 75 pacientes. No momento não é possível responder à questão. Não dispomos dessas informações.
A triagem é realizada através de uma ficha preenchida na Secretaria e analisada pelos coordenadores do DPC, que encaminham os pacientes preferencialmente aos candidatos. É cobrada uma taxa de R\$ 20,00	Os interessados preenchem uma ficha de cadastro no Núcleo e a secretária faz o encaminhamento conforme as regras da Clínica para o primeiro profissional da lista (no sistema de rodízio) que possua horário compatível com o fornecido pelo paciente. As entrevistas iniciais são realizadas por esse profissional que avalia se o paciente se enquadra na descrição de paciente de clínica psicossocial e a necessidade de psicoterapia ou análise. Tendo atendido todos os critérios, o analista faz o contrato e inicia o tratamento. O valor das entrevistas é fixo e hoje está em R\$ 45,00 por entrevista.	Quando o paciente entra em contato com a Secretaria, através do telefone ou pelo site, recebe a data da entrevista e o comunicado de que terá de pagar o valor de R\$20,00. No dia do atendimento, recebe uma ficha socioeconômica que preenche antes da entrevista. A entrevista é feita pela equipe do DAP, depois de analisar a ficha já preenchida.	Através da secretaria da SPRJ, que entra em contato com a Coordenação da Clínica Social. O valor da inscrição é R\$ 20,00.
Os honorários são fixados numa negociação entre paciente e analista, sem valor predeterminado, procurando-se adequá-los às possibilidades financeiras do paciente	Os honorários não podem ultrapassar o valor de R\$45,00 (mais ou menos 10% de um salário mínimo) e é aconselhado que não seja inferior a metade desse valor. O psicoterapeuta decide através da avaliação das condições do paciente quanto o paciente tem condições de disponibilizar de seu salário para sua psicoterapia ou análise.	É discutido com o analista, e os honorários dependerão das possibilidades do paciente.	Negociação entre paciente e psicanalista.
Colegas, site da APRIO 3 e folhetos distribuídos	Demanda de psiquiatras ligados ao Núcleo e do trabalho de divulgação em faculdades, universidades, hospitais, clínicas particulares e públicas.	Médicos e alguns outros profissionais de saúde, ex-pacientes do DAP, ex-analisandos de membros da Sociedade, site.	Através das atividades científicas da SPRJ e de uma parceria com a Universidade Federal de Medicina de Pernambuco.

IPA comemora 100 anos

Em 2010, a Associação Psicanalítica Internacional (IPA), nossa instituição-mãe, completará 100 anos. Com 11.500 membros espalhados por 70 sociedades em 33 países, é a primeira entidade mundial no reconhecimento e regulação da Psicanálise. Através de debates, pesquisas, políticas de treinamento e incentivo a novos grupos psicanalíticos, a IPA quer manter a Psicanálise em constante desenvolvimento para o benefício da humanidade.

Um pouco de história

Nascida no que viria a ser considerado o Segundo Congresso Psicanalítico Internacional, em Nuremberg, no mês de março de 1910 (o primeiro havia sido em Salzburg), a jovem organização foi primeiramente presidida por Jung, com escritório em Zurique, onde ele residia. No terceiro congresso, em 1911, em Weimar, já contava com 106 membros. Jung foi reeleito presidente em 1911 e, novamente, em 1913.

O congresso seguinte se deu somente em setembro de 1918, devido ao início da Primeira Guerra Mundial em 1914. Embora Ferenczi fosse eleito presidente, sentiu-se impedido de cumprir suas funções na situação caótica do pós-guerra na Áustria e na Hungria. Passou o cargo temporariamente para Jones, que havia sido o mentor de um comitê secreto de colegas que eram realmente fiéis à Freud e aos princípios maiores da Psicanálise.

O comitê, composto de Jones, Ferenczi, Rank, Sachs, Abraham e, posteriormente, Eitingon, tinha a função de manter a unidade e proteção aos pilares fundamentais da Psicanálise. Segundo Jones, o comitê funcionou satisfatoriamente durante 10 anos.

No congresso de 1924, já contando com 263 membros, sob a presidência de Abraham, foi proposta uma organização internacional de treinamento para que a formação profissional não ficasse mais a cargo de iniciativas individuais privadas. Deveriam formar-se institutos nos diversos países que seguissem os regulamentos determinados pela IPA, que incluiriam "análise didática" e análise de pacientes sob supervisão.

A Psicanálise avançou nos Estados Unidos, que passaram a contar com um lugar, a terceira vice-presidência, na Comissão Executiva Central que substituiu o antigo comitê.

Com a ajuda de Glover e Anna Freud, Jones conduziu a IPA durante a Segunda Guerra Mundial. No primeiro congresso pós-guerra, em 1949, 11 anos depois do último, renunciou após 15 anos na presidência, que passou a ser ocupada por um americano, Leo Bartmeier.

Congresso nas Américas

Em 1979 foi realizado o primeiro congresso do outro lado do Atlântico, em Nova York, com cerca de 5 mil integrantes da associação. E desde a década de 1980 a América Latina foi acrescentada como a terceira região administrativa, com seu primeiro congresso realizado em Buenos Aires, em 1991. A presidência incluiu uma rotatividade pelas três grandes regiões. A primeira presidência brasileira foi de Claudio Eizirik, de 2007 a 2009.

Pode-se dizer que a realização de congressos da IPA tem sido uma de suas principais atividades. No entanto, hoje em dia, além da ação fundamental de seus presidentes, muitos outros contribuem nas atividades entre congressos, oferecendo auxílio e orientação aos muitos grupos em desenvolvimento pelo mundo afora, tornando-a mais internacional do que nunca. Além disso, uma diversidade de linhas teóricas dentro da Psicanálise constitui a base do pluralismo vivido dentro da organização que abrange vários continentes.

A IPA também possui vários comitês para tratar de assuntos tais como: a expansão da Psicanálise para novas áreas geográficas mantendo alto padrão profissional; pesquisa que promova e demonstre a eficiência da ciência; divulgação da eficácia e relevância da profissão em meios profissionais e também junto ao público em geral.

Você sabia?

Que na divisão das três regiões administrativas, Europa, América do Norte e América Latina, o Japão pertence à América do Norte e a Índia e Austrália à Europa?

Que cerca de 10% dos analistas da IPA são brasileiros?

Que a China já possui um grupo de estudos oficial?

Que um dos atuais objetivos estratégicos da IPA é a expansão do relacionamento da instituição com o grande público?

Timeline

1902

Freud convida quatro colegas, Stekel, Adler, Kahane e Reitler, para discutir seu trabalho, no que se chamaria Sociedade Psicológica das Quartas-feiras.

1910

Congresso em Nuremberg que levou à fundação da IPA e elegeu Jung como seu primeiro presidente.

1918

Primeiro Congresso (em Budapeste) depois do início da guerra, que causou um hiato nas atividades da IPA.

1922

No Congresso de Berlim fica decidido que os congressos serão bienais.

1929

Primeiro Congresso fora do continente europeu, em Oxford.

1908

Nesse ano, com 14 integrantes, passa a se chamar Sociedade Psicanalítica de Viena. Realiza-se o Primeiro Congresso Psicanalítico Internacional.

1912

Formação do Comitê Secreto, organizado por Jones.

1920

Jones é eleito presidente no Congresso. Funda o *International Journal of Psycho-Analysis*.

1924

Cada sociedade membro passaria a ter um Comitê de Formação que integraria o ITC, ou Comissão de Formação. Surgem desentendimentos entre as sociedades americanas e as europeias porque as primeiras exigiam do psicanalista a formação em medicina, o que era desaconselhado pelos europeus.

Bolognini fala do Centenário da IPA

Febraps Notícias **entrevista Stefano Bolognini** | Membro da Sociedade Psicanalítica Italiana e coordenador da organização do Centenário da IPA

FN - Dr. Bolognini, o senhor é o presidente da Comissão dos 100 Anos da IPA. Quais são as festividades que estão sendo organizadas para comemorar essa data? O que está sendo planejado para o ano de 2010?

Existem duas Comissões da IPA trabalhando com esta questão agora. Uma é a Comissão de Aniversário, da qual sou presidente. Esta planeja a "arquitetura" da comemoração no mundo inteiro. A outra é a Comissão de Implementação, presidida por Henk-Jan Dalewky, que providencia a concretização dos nossos programas, cuidando dos aspectos econômico e organizacional. Sou membro dessa comissão, de modo que posso atualizá-los sobre implementação também.

A escolha oficial da Comissão de Aniversário foi feita em agosto de 2007 pelo então presidente da IPA, Claudio Eizirik, e é composta por Sandy Abend (Nova York, Estados Unidos); George Bruns (Berlim, Alemanha); Marie-France Dispaux (Rixensart, Bélgica); Paolo Fonda (Trieste, Itália); Margaret-Ann Fitzpatrick-Hany (Toronto, Canadá); Lee Jaffe (La Jolla, Estados Unidos); Luis Kancyper (Buenos Aires, Argentina); Luiz Carlos Mabilde (Porto Alegre, Brasil); Plínio Montagna (São Paulo, Brasil) e Sergio Eduardo Nick (Rio de Janeiro).

Começamos nossa tarefa com grande entusiasmo, para podermos planejar, organizar e implementar comemorações articuladas pelo mundo inteiro, onde existem comunidades psicanalíticas e também onde poderão existir no futuro. Nós nos sentimos fortemente apoiados pelo Comitê Executivo e representantes da IPA. Outros colegas (alguns de outras comissões da IPA) começaram a trabalhar juntamente conosco. Entre eles, gostaria de mencionar os brasileiros Leopoldo Nosek, Ana Rosa Chait Trachtenberg (que assumiu a diretoria da subcomissão dos folhetos) e José Carlos Calich. Basicamente, planejamos iniciativas em diferentes níveis: regionais, nacionais e locais.

1) **Eventos regionais** que estão sendo organizados de acordo com as regionais, durante suas conferências: estes serão os **eventos principais**, e novos acordos foram necessários entre a IPA e a EPF, a ApsaA/NAPsaC e a Fepal para espaços especiais em suas conferências regionais (Londres, de 25 a 28 de março; Nova York, em janeiro; e Bogotá, de 23 a 25 de setembro).

Nosso objetivo é complexo: a) alcance; b) confirmação de conhecimento histórico da IPA; c) fortalecimento da identidade enquanto membros dela; e d) levantamento das expectativas e perspectivas.

A IPA terá um espaço especial durante as conferências regionais mantidas pela EPF, ApsaA e Fepal. Nesse espaço, a IPA terá liberdade de organizar seu programa arcando com a sua responsabilidade, inclusive financeira, pagando parcialmente pelo local e outros encargos.

A comissão sugere que os participantes da sessão da IPA nestes eventos principais não sejam financeiramente onerados, de modo a facilitar a frequência de pessoas que não estarão inscritas na conferência.

Algumas subcomissões específicas foram designadas para cada um desses eventos principais: na Europa, Marie-France Dispaux e Georg Bruns já estão engajados com o evento de Londres. Na América do Norte, Margaret Ann Hanly, Lee Jaffe e Sandy Abend estão colaborando com Harriet Basseches.

Na América Latina, Plínio Montagna está organizando as atividades regionais e criando uma subcomissão para implementá-las.

2) **Eventos nacionais** serão organizados pelas associações nacionais ou grupos de sociedades. Encontros importantes serão organizados pelas associações ou grupos mistos: em Berlim (5 a 7 de março de 2010), pelas duas sociedades alemãs; em Viena, pela Sociedade de Viena e as quatro sociedades de língua alemã, em setembro; em Taormina, no final de maio 2010, pela Sociedade Italiana; na Bélgica, em março de 2010, numa colaboração entre as sociedades belga e francesas com analistas da França, Bélgica e Luxemburgo; e na Austrália, em julho de 2010.

Os objetivos são os mesmos dos eventos que mencionamos acima, e a IPA dará apoio e patrocínio não financeiro. Esses eventos serão custeados pelas inscrições ou pelas sociedades nacionais. O mesmo valerá para os eventos locais menores.

3) Maria Teresa Hooke, Paolo Fonda e o Comitê da China prepararam um projeto para **um evento naquele país**.

4) Viviane Chetrit-Vatine (presidente da Sociedade Israelense) e o prof. Nathan Moses Szajnberg (de Ra'anana, Professor Sigmund Freud na Universidade Hebraica) organizarão **um evento israelense** relacionando uma conferência na universidade no centésimo aniversário da IPA. Esse evento não só será "nacional", como também terá relevância internacional marcante devido à sua localização significativa e sugestiva.

1932

A IPA recomenda que as regras para seleção de candidatos devem ficar a cargo de cada sociedade. No entanto, ninguém deverá se intitular como psicanalista antes de ser aprovado pelo Comitê de Formação.

1948

Acordo de cavalheiros no qual foi determinado que a presidência deveria oscilar entre a Europa e os Estados Unidos. Jones renuncia após 15 anos na presidência e se torna presidente honorário.

1991

Primeiro Congresso na América do Sul, em Buenos Aires, uma vez que a América Latina havia se tornado a terceira região administrativa.

2007-2009

Primeira presidência brasileira da IPA – Claudio Eizirik.

1938

Último Congresso antes da Segunda Guerra Mundial, em Paris. Dissolução da Sociedade de Viena, após a anexação da Áustria pelos nazistas.

1956

Centenário do nascimento de Freud. A APA (American Psychoanalytic Association) passaria a constituir uma associação regional com autonomia em assuntos de treinamento que regulariam as sociedades americanas.

2005

Primeiro congresso da IPA no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.



Stefano Bolognini

5) A Sociedade de São Paulo montou uma parceria com o Clube de Cinema de São Paulo, em função dos 100 Anos de Psicanálise, e prepara uma mostra de filmes lançados a partir de 1910 que estejam de alguma forma significativa relacionados com a Psicanálise. A Cinemateca de São Paulo sediará o evento.

6) Muitos outros eventos serão preparados na América Latina durante os meses seguintes.

Enquanto isso, outras subcomissões já estão em funcionamento: a do Questionário, a dos Folhetos e a de Vídeo-DVD.

Questionário

Será enviado para os membros da IPA, e as respostas serão computadas e elaboradas.

Terá perguntas do tipo:

1. Você sabia que a IPA completa 100 anos em 2010?
2. A imagem da IPA: escreva uma ou duas palavras sobre o que vem à sua mente quando você pensa na IPA.
3. As funções e papel da IPA: como é e como deveria ser.
4. "A IPA e eu": presente, expectativas de futuro.
5. Por que pertencer à IPA?
6. A IPA e a Psicanálise em 2009/2010.

O questionário será enviado aos membros da IPA por *e-mail* e aguardamos um grande número de respostas.

Folhetos

Estamos planejando a criação de um folheto sobre os 100 anos da IPA, realçando sua importância, sem muita ênfase no passado (para evitar a imagem

de um objeto obsoleto do século XX), e sim algo básico para o presente e o futuro. Apenas uma curta história e, em seguida, o lugar da Psicanálise no panorama atual da ciência, possíveis desenvolvimentos em pesquisa e suas ligações com outras áreas (neurociência etc.); a importância da IPA como um ambiente rico onde pesquisadores e clínicos possam desenvolver seus potenciais; e ainda a necessidade de uma rede mundial de pensadores e clínicos na sociedade global etc.

Este folheto será colocado no *site* da IPA nas quatro línguas oficiais.

Cada sociedade componente e cada membro poderá fazer um *download* de seu conteúdo, traduzi-lo e utilizá-lo para qualquer tipo de evento comemorativo dos 100 anos da IPA.

Será também enviado pelo correio eletrônico para todos os membros da IPA.

Como se pode ver, o trabalho está em andamento.

Depois da reunião em Chicago, o Comitê Executivo e os representantes da IPA decidiram pela implementação concreta através da nova Comissão de Implementação. Gostaria ainda de sublinhar como essa comemoração evidencia a oportunidade de uma colaboração entre a IPA e as organizações regionais. Esta colaboração segue de maneira bastante frutífera, promovendo um espírito compartilhado de pertencimento a uma comunidade psicanalítica maior.

FN - O que a IPA planeja para seu futuro em termos do crescimento e desenvolvimento de interfaces?

A IPA cresce ano a ano, com o dado notável de uma presença cada vez mais ampla em novas áreas onde a Psicanálise ainda não havia se organizado institucionalmente. Por exemplo, África do Sul, Coreia, Líbano, China e Cazaquistão são novos países onde já existem analistas trabalhando, e essa difusão é surpreendente.

Presenciaremos desenvolvimentos ainda mais surpreendentes nesse processo de difusão, inclusive em países que aparentam ser culturalmente contra qualquer tipo de pensamento psicanalítico.

Outro desafio para a Psicanálise contemporânea seria a reconquista de uma consideração e de seu lugar apropriado na comunidade médica e psicológica nos países cientificamente desenvolvidos. Como sabemos, as universidades de hoje frequentemente ignoram a Psicanálise por preconceito e por rivalidade de grupos clínicos de outras orientações. Logo, é bastante paradoxal o quanto a Psicanálise precisa recuperar de sua influência e prestígio prévios, sobretudo nos países onde se originou, enquanto se expande para novos países.

FN - O que a Comissão espera da FEBRAPSÍ no que diz respeito à participação nas festividades dos 100 anos?

A Febrapsi é hoje uma presença muito dinâmica e culturalmente viva dentro da IPA. Os analistas brasileiros são bem conhecidos e altamente considerados no mundo inteiro. Eles têm construído uma rede bem impressionante de intercâmbio com muitos colegas estrangeiros e sociedades durante os últimos anos.

Penso que esta dimensão internacional e esta conexão torna a Febrapsi um dos parceiros mais notáveis para a IPA. Simultaneamente, a colaboração e o reconhecimento recíproco fortalecerão a posição e a influência da atividade de ambas na região.

Espera-se que a Febrapsi dê uma relevância especial à sua ligação com a IPA durante o ano de 2010, através de um evento oficial que comemore o desejo de Sigmund Freud de criar uma comunidade psicanalítica em todo o mundo. ●

Agenda das Sociedades



Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA)

Setembro

Cine-fórum: *O labirinto do Fauno*, de Guillermo Del Toro. Coordenado por João Luiz Costa Ribeiro. Atividade Científica Conjunta:

- SBPdePA e Centro de Estudos, Atendimento e Pesquisa da Infância e Adolescência (Ceapia) – Mesa-redonda: A Instalação da Psique no Corpo. Estados de Integração, Não Integração e Identificação Primária. A atividade foi coordenada pelo Espaço Potencial e teve como participantes: Norma U. Escosteguy, Ester Litvin e Caroline Milman.

- SBPdePA e Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre – Mesa-redonda: Análise Terminável e Interminável: Controvérsias na Atualidade. Participantes: Giovana Borges, Ignácio Paim Filho e Gley Costa.

A Brasileira na Cultura – Diálogos sobre a Sexualidade exibiu como ponto principal Existem Limites para a Experiência Sexual na Relação Amorosa?. Participantes: Fabrício Carpinejar, Suzana Lago, Sílvia Skowronsky, Ignácio Paim Filho e Ane Marlise Port Rodrigues.

Outubro

- Dia 3 – Atividade Científica coordenada pelo Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP).

- Dias 16 e 17 – Visita da dra. Myrta Casas de Pereda à Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, para abordar o tema Transferência.

- Dia 24 – Atividade Científica Conjunta:

SBPdePA e Fundação Mario Martins – Mesa-redonda: A Pessoa do Analista.

Atividade Científica Conjunta:

SBPdePA e Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade: A Pessoa do Analista.

- Dia 28 – A Brasileira na Cultura – Diálogos sobre Sexualidade pergunta como a questão central A Sexualidade é Fundamental para a Vida Psíquica?. Participantes: Júlio Bernardes, José Paulo Bisol, Ana Rosa Chait Trachtenberg, Newton Aronis e Caroline Milman.

Novembro

- Dia 7 – Cine-fórum: *Entre os muros da escola*, de Laurent Cantet. Coordenação de José Ricardo P. de Abreu.

- Dias 20 e 21 – A Jornada de Psicanálise da SBPdePA abordará o tema A Pessoa do Analista na Clínica Contemporânea e terá como convidado o dr. Vincenzo Bonamino (Roma). Local: Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.



Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA)

Notícia

No mês de novembro a SPPA estará presente na Feira do Livro e na Bienal do Mercosul.

Como já é tradicional, neste ano a *Revista de Psicanálise* da SPPA, em parceria com a Câmara Rio-grandense do Livro, estará presente na Feira do Livro. As atividades ocorrerão no Santander Cultural.

Outubro

- Dia 22 – Na atividade conjunta entre a SPPA e a APRS foi abordado O Uso de Psicofármacos no Curso da Análise – Impacto para o Psicanalista, o Psiquiatra e o Paciente. O tema foi debatido por: Ingeborg Bornholdt (SPPA), Fulgêncio Blaya Perez Neto (SPPA), Matias Strassburger (APRS), Paulo Belmonte Abreu (APRS). Com coordenação de: Sérgio Lewkowicz (presidente da SPPA), Fernando Lejderman (presidente da APRS).

- Dias 26 e 27 – O eminente psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Paris René Roussillon participou nos dois dias, num evento composto por duas palestras e dois seminários clínicos:

1º dia) Seminário Clínico: material apresentado pela dra. Viviane Mondrzak, psicanalista da SPPA. Conferência: A Destrutividade e as Formas Complexas da "Sobrevivência" do Objeto.

2º dia) Seminário Clínico: material apresentado pela psicanalista Regina Sordi. Conferência: A Associatividade e as Linguagens Não Verbais.

Novembro

Feira do livro

- Dia 6 – Sessão comentada do filme *William Wilson*, baseado no conto de Edgar Allan Poe. O ano de 2009 é o bicentenário de seu nascimento. Participantes: dr. Paulo Oscar Teitelbaum (psicanalista da SPPA); Laura Cánepa (professora de cinema).

- Dia 7 – Leitura compartilhada de dois contos de Allan Poe. Participantes: dr. Paulo Henrique Favalli (psicanalista) e Carlos André Moreira, do *Caderno de Cultura da ZH*.

- Dia 8 – Mesa-redonda: *Asterix*, em consonância com a França, país homenageado da feira. Participantes: dr. Zelig Libermann (psicanalista da SPPA); Edgar Vasques (cartunista da ZH) e Marcos Valer (professor de História).

Fundação Bienal do Mercosul

- Dia 14 – Debate seguido de visita na Mostra de Desenhos. Participantes: Victoria Noorthoorn (curadora geral, BA), dr. Rudyard Emerson Sordi (psicanalista da SPPA).
- Dia 21 – Mesa-redonda – Impacto Estético: Ressonâncias da Obra no Indivíduo. Participantes: Roberto Jacoby (artista e curador geral) e dr. Juarez Guedes Cruz (psicanalista da SPPA e escritor).

- Dia 26 – Clara Uriarti – eminente psicanalista da APU.

Dezembro

- Dias 3,4 e 5 – Iniciativa conjunta com a Fepal: Conferências e Working Parties, com a presença de Haydée Faimberg, membro da Sociedade Psicanalítica de Paris e da Associação Psicanalítica Argentina.

**Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)****Outubro**

- Dia 2 – Sessão Clínica com apresentação de Telma Barros Cavalcanti.
- Dia 11 – Encontro Machado de Assis e a Psicanálise do Século XXI. Participaram Edna Vilete, Carlos Doin, Roberto Martins, Henrique Honigsztejn, Sergio Paul Rouanet.
- Dias 16 e 17 – No Simpósio da SBPRJ foram discutidas as escolas psicanalíticas representativas do nosso pensamento plural e o seu percurso ao longo dos 50 anos da existência institucional.
- Dia 23 – Reunião Científica com apresentação de Claudio Frankenthal.
- Dia 29 – Reunião Científica com Ferenczi Jane Kezem.
- Dia 31 – Para o evento Psicanálise & Cinema, apresentação do filme *Fogo sagrado*, de Jane Campion, com Harvey Keitel e Kate Winslet.

Novembro

- Dia 6 – Sessão Clínica apresentada por Sergio Cyrino e Sergio Costa de Almeida.
- Dias 7 e 8 – Conferência de René Roussillon (SPParis).

Dezembro

- Dia 4 – Sessão Clínica com apresentação de José Cândido Bastos.
- Dias 9, 10 e 11 – No Simpósio Internacional Comemorativo dos 50 anos da SBPRJ será discutido o tema central Caminhos da Psicanálise Contemporânea. Participantes: Charles Hanly, Claudio Eizirick, Heitor Perdigão, Stefano Bolognini, Heydée Faimberg, Noberto Marucco, Claudio Rossi, Raul Hartke e João Alberto Carvalho (presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria).
- Dia 18 – Seminário correspondente ao curso lecionado por Admar Horn, membro do IPSO Pierre Marty. O tema abordado será a Psicossomática Psicanalítica. Três psicanalistas irão colaborar: Margareth Binder, Miguel Calmon e Sônia Bromberger (membros efetivos da SBPRJ).
- Dia 21 – Psicanálise & Cinema – A confirmar: *Vo/ver*, de Almodóvar.

**Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)****Eixo I – Atividades Científicas e Culturais****Setembro**

Jornada: Funções e Alterações Neurocognitivas e Psíquicas na Infância, Idade Adulta e Velhice – Interação Médica, Psiquiátrica e Psicanalítica. O evento contou com cinco mesas-redondas abrangendo a exibição do filme *O estranho caso de Benjamin Button*, seguido de debate. Participantes: dr. Fernando Ramos (psiquiatra Infantil); dra. Ana Maria Lacombe (psicopedagoga); Dr. Roberto Santoro (psicanalista da SPRJ); dr. Luiz Fernando Guedes Gallego Soares (psicanalista SBPRJ); dr. Armando Rocha Campos (clínico geral); Admar Horn (psicanalista SBPRJ); Rosana Igor (psicanalista SPRJ); prof. dr. Eustachio Portella Nunes (psicanalista SPRJ); prof. dr. Miguel Chalub (psicanalista SPRJ); prof^a. dra.

Isabela Bussade (endocrinologista); dr. Marcio Rutowitsch (dermatologista); prof. dr. Charles André (neurologista); prof. dr. Adolpho Hoirisch (psicanalista SPRJ) e dr. João Luis Junqueira (membro da SPRJ).

Eixo II – Atividades Científicas e Culturais**Setembro**

- Teoria Kohutiana – palestrantes: dr. Renato Baraúna (membro efetivo da SPRJ) e dr. Pedro Henrique Rondon (membro efetivo da SPCRJ e membro da ABEPPS).

Outubro

- Dia 20 – Teoria Lacaniana – palestrantes: dr. José Nazar (membro da Escola Lacaniana de Psicanálise) e dr. Marco Antônio Saldanha (membro efetivo e didata da SPRJ).

Eixo III – Eventos Complementares

Outubro

- Dia 24 – Violência: Um Enfoque Abrangente” – mesas-redondas com a participação de filósofos, sociólogos, antropólogos, juristas, representantes da área de segurança pública, pedagogos e psicanalistas.
- Dias 30, 31 e novembro – XVIII Encontro Latino-Americano Pensamento de D.W. Winnicott

Eixo IV – Atividades do Instituto de Ensino da Psicanálise

Novembro

Jornada dos Candidatos – Apresentação de trabalhos promocionais dos candidatos.

Eixo V – Atividades do Instituto de Ensino da Psicanálise

Eixo VI – Cursos

- Teoria Winnicottiana. Coordenação: Edna Vilete. Colaboradores: Rosa Reis, Vera Benchimol, Eliana Atiê, e Maria Aparecida B. Duarte
- Atendimento Psicanalítico de Crianças e Adolescentes Adotados. Coordenação: Cynthia Ladvoat
- Psicanálise da Família e do Casal. Coordenação: Zeila Sliozbergas
- Entrevistas Iniciais e Início de Análise. Coordenação: Idésio Milani

Eixo VII – Grupo de Estudo

- Como Nós Trabalhamos. – Coordenação: Carlos Saba e Vera Márcia Ramos
- A Teoria de Armando Ferrari – Coordenação: Márcia Câmara



Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro (APERJ – RIO 4)

Agosto

O dr. Miguel Sayad, representante do Comitê da IPA na ONU-IPA/CUN, apresentou o trabalho “Uma Contribuição Psicanalítica às Ameaças à Saúde das Nações”, que tinha também o subtítulo: “Desaprendendo a Intolerância e Monoteísmo – Uma hipotética abordagem a partir de uma perspectiva euro-

peia”. O trabalho foi apresentado em Genebra, na Organização Internacional do Trabalho, na Conferência de Organizações Não Governamentais com Relação Consultiva com a ONU. Oficina do Instituto de Ensino: Metodologia Científica – Do Positivismo ao Relativismo. Teve coordenação do dr. Cláudio Campos. Continuação do curso Introdução à Filosofia Contemporânea, coordenada por Pedro Duarte de Andrade, professor de Filosofia da PUC-RIO e da UFRJ. Clínica Atual, com dra. Stella Olyntho, que apresentou caso clínico.



Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

Agosto

Diretoria Regional: II Encontro das Sessões Regionais – Araçatuba (SP)
Diretoria Científica (SBPSP): Psicanálise e Après-Coup, com a visita de Jacques André.

Setembro

Diretoria de Atendimento à Comunidade: 2º Encontro do Comitê de Psicanálise de Família e Casal Latino-americano – Fepal. VIII Fórum de Reflexão e Debate.

Diretoria de Cultura e Comunidade, com parceria da Diretoria de Atendimento à Comunidade: Desejo, demanda e psicoterapia: a questão da alteridade e do coletivo. Conferência com o professor Stephen Frosh.

Outubro

Projeto Traço, Forma e Psicanálise

A obra do fotógrafo Cristiano Mascaro, ganhador do prêmio Eugène Atget, concedido pela Prefeitura de Paris, foi ponto de partida para discutir a cons-

trução da realidade através das imagens, dos sonhos e da ficção. O professor da USP e psicanalista da SBPSP João Augusto Frayze-Pereira também participou das discussões.

O diálogo foi uma iniciativa da Diretoria de Cultura e Comunidade e deu continuidade ao projeto Traço, Forma e Psicanálise.

René Roussillon

O premiado psicanalista René Roussillon, autor do livro *Paradoxes et situations limite de la psychanalyse*, foi tema de debates nos dias 28, 29 e 31 de outubro. Foram discutidos temas como agonia, clivagem e simbolização, narcisismo, perversão e paradoxos em situações limites na psicanálise.

Franco Borgogno

O analista didata da Sociedade Italiana de Psicanálise e Co-chair do Comitê Europeu de Psicanálise e Universidade da International Psychoanalysis Association - IPA, fez palestras sobre o tema de seu livro *A entrevista de Vancouver* nos dias 26 e 27 de outubro. O evento marcou também o lançamento do livro. Borgogno é autor de diversos textos sobre técnica e teoria psicanalítica e tem sido reconhecido pela reavaliação original que faz da obra de Ferenczi.



Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP)

Eventos Científicos – Segundo Semestre de 2009

Grupos de Estudo

- Pensamento de D. W. Winnicott: coordenação de José Alberto Florenzano.
- A Escuta da Escuta: coordenação de Ana Rita N. Pontes, M. Ribeiro e Thaís H. Thomé Marques.
- O Analista Trabalhando: coordenação de Maria da Conceição S. R. da Costa, Martha M. de Moraes Ribeiro e Maria Aparecida Sidericoudes.
- Pensamento de M. Klein: coordenação de Thaís H. Thomé Marques e Miguel Marques.
- Pensamento de W. R. Bion: coordenação de Guiomar Papa de Moraes e Alexandre Martins de Mello.
- Instituições enquanto Grupos de Trabalho: Caminhos e Vicissitudes: coordenação de Maria Auxiliadora Campos. Colaboração de Maria AP. G. Galiote
- Psicodinâmica da Família: coordenação de Sandra Luiza Nunes Caseiro.

Ciclo de Seminários

- Semeando a Psicanálise: conferências abordando temas básicos de Psicanálise, seguido de seminários clínicos

Ciclo de Conferências

- Re-Evoluções: seis mesas-redondas sobre temas fundamentais da Psicanálise.
- Diálogos Psicanalíticos: ciclo de palestras visando à divulgação da Psicanálise na Universidade. Parceria entre a SPRP e a Universidade de Franca, através de sua Pró-Reitoria de Extensão.

Eventos Culturais – Projetos anuais

Cinema e Psicanálise: a comissão promove duas apresentações mensais em Ribeirão Preto, apoia as apresentações mensais nas cidades de São Carlos e Franca e amplia o projeto para a cidade de Jaboticabal, todas na Região.

Grupo de Leitura: reuniões mensais de leitura e discussão de clássicos da literatura, coordenadas por Menalton Braff.

Projeto Cultural: Do Épico ao Trágico, o Homem se Reinventa – encontros mensais coordenados pela professora Marisa Gianecchini.

Outubro

- Dias 2 e 3 – II Encontro Pensando a Psicanálise: apresentação de trabalhos dos analistas didatas Antonio Carlos Eva, Antonio Sapienza, Arnaldo Chuster, Célia Fiz Korbivcher, José Cesário Francisco Jr, Miguel Marques, Martha M. de Moraes Ribeiro e Roselt M. S. Cassorla.



Sociedade Psicanalítica de Brasília (SPB)

Outubro

- Dia 10 – Início do curso de Extensão: Psicanálise Contemporânea: Introdução e Desenvolvimentos da obra de Wilfred R. Bion. O curso é aberto ao público e tem duração de um ano. Dr. Carlos de Almeida Vieira – SPB/SPR
- Dia 13 – Apresentação do Primeiro Relatório Oficial, por Antonia Cristina Cavalcante Magalhães, com coordenação de Márcio Nunes de Carvalho.
- Dia 14 – Reunião Científica: Apresentação da Informatização do Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise - CENAPP (patrocinado pelo Developing Psychoanalytic Practice and Training - DPPT/IPA).
- Dias 16 e 17 – VII Jornada de Psicanálise – Compulsão Núcleo de Psicanálise de Goiânia – NPG
Reunião Científica, com apresentação de Roberto Calil Jabur
- Dia 30 – Palestra em homenagem a Bion. Convidado nacional: Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho – SBPSP
- Dia 31 – Seminário Clínico. Coordenação: Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho.

Novembro

- Dia 11 – Reunião Científica. Apresentação: Regina Lúcia Braga Mota.
- Dias 20 e 21 – Encontro da SPB sobre Formação.
- Dia 27 – Palestra da convidada nacional Aurea Lowenkron
- Dia 28 – Seminário Clínico. Coordenação: Áurea Maria Lowenkron (SBPRJ) que será também a convidada nacional.

Dezembro

- Dia 4 – Palestra sobre Atendimento Psicanalítico para Casais
- Dia 5 – Seminário Clínico. Apresentação: Maria Stella do Valle B. Winge. Coordenação: Janine Puget. Convidada Internacional: Janine Puget (APdeBA)
- Dia 10 – Palestra na SPB: Psicanálise e Psicossomática
- Dia 11 – Palestra aberta ao público – Psicanálise e Psicossomática
- Dia 12 – Seminário Clínico. Coordenação: Marília Aisenstein e Admar Horn. Convidada internacional: Marília Aisenstein (SPP) e convidado nacional: Admar Horn (SBPRJ)



Sociedade Psicanalítica do Recife (SPR)

Notícia

A parceria entre a SPR e o Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina da UFPE (NAEM/UFPE) está beneficiando os universitários da instituição com tratamento psicanalítico, com os profissionais do SPR.

Membros da SPR fazem parte das comissões da Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal): Maria Arleide da Silva (Comissão de Psicosexualidade e Gênero); Mario Smulever (Comissão de Mitos); dr. Magda Passos (Comissão de Educação); dr. Maria José de Andrade Silva (Comissão de Criança e Adolescente).

Agenda

A SPR oferece no segundo semestre de 2009 os cursos Introdução ao Pensamento de Sigmund Freud e O Método Psicanalítico: Uma Introdução à Teoria dos Campos.

Cursos:

- Manejo Clínico e Patologias Contemporâneas
- O Inconsciente: Uma Introdução ao Método Psicanalítico de Freud
- Psicanálise e Mitos
- A Clínica Psicanalítica da Criança e do Adolescente
- Bion, a Clínica – *Reverie* e Continência na Análise na Criança e no Adolescente
- O Destino dos Lutos Não Elaborados

Mesas-redondas:

- Desafios da Clínica Psicanalítica

- A Subjetividade e o Corpo
- Estados Limites: Do que Estamos Falando?
- Aspectos Jurídicos das Relações Familiares: A Interface com a Psicanálise
- A Concepção de Transferência/Contratransferência de Freud aos Dias Atuais
- A Construção da Personalidade na Infância e Adolescência e Suas Crises
- Psicanálise e Arte
- Psicanálise do Masculino e Feminino: Encontros e Desencontros
- A Sexualidade no Mundo Dilacerado
- As Manifestações da Pulsão de Morte nos Dias de Hoje

Outubro

- Dias 1 a 3 – A SPR organizou sua XIV Jornada de Psicanálise da Criança e do Adolescente, com o tema A Psicanálise e o Psicanalista no Mundo Atual. Realizou-se no Mar Hotel.
- Dias 23, 24 e 25 – A Conferência Clínica Internacional de Psicanálise, um evento do Núcleo Psicanalítico de Fortaleza, com o apoio da SPR e seus núcleos filiados, da IPA-Capsa, com Ronald Britton e Michael Feldman, terá de sete conferências e será realizada no Ponta Mar Hotel, em Fortaleza. A Febrapsi irá reunir-se em Fortaleza nos dias da Conferência Clínica. Mais de 50 psicanalistas brasileiros de outros centros, tais como Rio, São Paulo, Recife e Porto Alegre, já estão inscritos. Britton e Feldman trabalharão juntos e discutirão com colegas que estão vindo de todo o Brasil os temas de nossa clínica de todos os dias.



Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul (SPMS)

Agosto

Evento do DAP – Tema: Como Trabalha um Analista. Teve como apresentadores: Gleda Brandão de Araújo e dr. Cláudio L. Eizirik.

Jornada Científica na UCDB, com o tema central Psicanálise: Pesquisa, Teoria e Clínica, onde cada apresentador debateu sobre um ponto específico:

- Gleda Brandão de Araújo (presidente da SPMS): “Os 20 anos da SPMS”

- Hemerson Pistori (vice-reitor de pesquisa e pós-graduação da UCDB): A Pós-graduação e a Pesquisa Clínica.
- Maria Fátima Chavarelli (diretora do Departamento Científico da SPMS e coordenadora da Pós-graduação em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica da UCDB): A Pós-graduação e a Pesquisa Clínica.
- Dr. Cláudio Rossi (presidente da Febrapsi): “Psicanálise: Pesquisa, Teoria e Clínica”.

Agenda dos Grupos de Estudos

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Fortaleza (GEPFor)

Notícia

Durante o 46º Congresso Internacional da IPA, em Chicago, Paulo Marchon leu o discurso que marcou a passagem, no dia 31 de julho, do Núcleo Psicanalítico de Fortaleza para Grupo de Estudos.

Outubro

• Dias 22, 23, 24 e 25 – Fortaleza receberá Ronald Britton e Michael Feldman, que trabalharão juntos em Sete Conferências Clínicas em Fortaleza. Esta será uma realização do Grupos de Estudos, com o apoio da Sociedade Psicanalítica do Recife, de seus núcleos, do Capsa e da IPA.

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais (GEPMG)

Notícia

Em 31 de Julho, no Business Meeting, em Chicago, o Núcleo Psicanalítico de Belo Horizonte foi promovido a Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais. Conta atualmente com 10 analistas didatas, um membro associado e 12 candidatos. O GEPMG tem na presidência Mário Lúcio Alves Baptista, Sebastião Salim na diretoria do Instituto de Psicanálise, Sérgio Kehdy na Diretoria Científica e Edna Torres BA na Tesouraria. A secretária é Thereza Paione, a secretária do IP é Marília Botinha e a delegada junto à Febrapsi é Maria da Penha Zabani Lanzoni.

Agenda

No segundo semestre de 2009 está sendo realizado o curso de Desenvolvimento Primitivo, dando ênfase a todos os autores importantes deste tema. Todos os sábados, no horário de 9h a meio-dia.

Agenda dos Núcleos

Núcleo Psicanalítico de Aracaju (NPA)

Novembro

• Dias 27 e 28 – A IX Jornada de Psicanálise de Aracaju e o VIII Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente ocorrerão no Hotel Parque dos Coqueiros, sobre o tema Psicanálise hoje: como trabalha o psicanalista?

Núcleo Psicanalítico de Curitiba (NPC)

Outubro

• Dia 15 – Conversa com um psicanalista: Auto-observação, Percepção e Criatividade como Fatores de Felicidade. Terá a coordenação de Andreas Z. Linhares (SBPRP e NPC).

• Dia 23 – No Encontro de Psicanálise e Cultura foi transmitido o filme *O labirinto do fauno*, de Guillermo Del Toro, com apresentação de: Eva Maria Magliavacca (SBPSP), Marion Brepohl (professora de História Contemporânea da UFPR, doutora em História Política pela Unicamp e pós-doutorada pela Universidade Livre de Berlim e Universidade Sorbonne de Paris). Coordenação de João Carlos Braga (SBPSP e NPC).

• Dia 24 – Jornada: Aproximação à Experiência Emocional. Apresentação de Eva Maria Magliavacca (SBPSP) e João Carlos Braga (SBPSP e NPC).

Novembro

• Dia 19 – Conversa com um psicanalista: Castigo Funciona?. Coordenação de Edna Maria Romano Wallbach (SBPSP e NPC).

• Dia 27 – Encontro de Psicanálise e Cultura, com o filme *Rashomon*, de Akira Kurosawa. Apresentação de Sérgio Seishim Kaio (SBPSP e NPC) e Daniel Omar Perez (filósofo, professor e mestre em Filosofia pela PUC-PR). Coordenadora: Edna Maria Romano Wallbach (SBPSP e NPC).

Núcleo Psicanalítico de Florianópolis e Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina

I Jornada Integrada

• 13 e 14 de novembro de 2009, em Florianópolis. Tema: Medo
Organizado por: Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e Federação Brasileira de Psicanálise.

Núcleo de Psicanálise de Goiânia (NPG)

Outubro

• Dias 16 e 17 – Durante a VII Jornada de Psicanálise foi apresentado e debatido o tema Compulsão. Os palestrantes responsáveis foram: Vera Lúcia Lamando Adamo (SBPSP); Sidnei S. Schestatsky (SPPA); Miguel Calmon Du Pin e Almeida (SBPRJ); Anita Cristina Azevedo Rezende (mestre em Psicologia); Luciano Wagner Guimarães Lírio (SPB). O evento contou também com duas Mesas-redondas: O Processo Psicanalítico no Tratamento da Compulsão e Aspectos Sociais na Compulsão e Certas Compulsividades.

Núcleo Psicanálise de Santos e Região (NPSR)

Setembro

Durante o Projeto Prata da Casa, Jurenice Picado Alvares foi a palestrante sobre o tema A Análise do Adolescente – Aspectos da Técnica Psicanalítica com Ilustrações de Material Clínico. A autora examinou aspectos da técnica psicanalítica no atendimento ao adolescente, apoiada em ilustrações extraídas de material clínico.

Núcleo de Psicanálise de Tatuí

Agenda/2º semestre de 2009

Apresentação de um filme que depois será discutido. Será aberto ao público. Continuação dos encontros de estudos com um grupo de veteranos e um grupo de colegas iniciantes no pensamento psicanalítico que acontece uma vez por mês.

Painel de Revistas



RBP

SUMÁRIO • *Revista Brasileira de Psicanálise*, Congressos, Vol. 43, nº 2, 2009

EDITORIAL

Leopold Nosek

EDITORIAL A CONVITE

Congressos | Maria Aparecida Quesado Nicoletti

DIÁLOGO

Entrevista: José Goldemberg

Com os olhos abertos

Gley Pacheco Costa (comentário à entrevista)

Zelig Libermann

PRÊMIOS

Turbulência e crescimento: um encontro entre Ismália e Isaura | Gisèle de Mattos Brito

Frida Kahlo: a pintura como processo de busca de si mesmo | Gina Khafif Levinzon

A pessoa do analista: o novo/velho incômodo | José Carlos Calich, Alice Becker Lewkowicz, Carmem Emília Keidann, Heloisa Cunha Tonetto, Magali Fischer, Regina Pereira Klarmann

O pequeno Hans discutido e sentido entre o passado e presente | Celso Guttfreind

O que representa representação? | Josênia Maria Heck Munhoz

CONGRESSO INTERNACIONAL

Transformações em sonho e personagens no campo analítico | Antonio Ferro

Apreender a prática dos principais psicanalistas em seus próprios méritos

Juan Pablo Jiménez

Problemas do aprendizado na comunidade psicanalítica: narcisismo e curiosidade

Warren S. Poland

O infinito e o corpo: notas para uma teoria da genitalidade | Leopold Nosek

ARTIGOS

Pulsão, com pulsão, compulsão | Cláudio Laks Eizirik

Enactment: modelo para pensar o processo psicanalítico | Nelson José Nazaré Rocha

A civilização do mal-estar pela não felicidade | Odilon de Mello Franco Filho

RESENHAS

A herança psíquica na clínica psicanalítica | Maria Cecília Pereira da Silva

Rediscovering Psychoanalysis. Thinking and Deaming, Learning and Forgetting

Maria Lúcia Castilho Romera

Thomas H. Ogden | Maria Stela de Godoy Moreira

LANÇAMENTOS

ORIENTAÇÃO AOS COLABORADORES



SBPSP

ÍNDICE • *Revista Ide – O Corpo da Palavra*, nº 48, 2009

EDITORIAL

Cintia Buschinelli

EM PAUTA – O corpo da palavra

Instantâneos: Da Helvetica ao corpo da palavra | Heloisa Helena Sitrângulo Ditolvo, Homero Vettorazzo, Marion Minerbo, Marta Úrsula Lambrecht, Roin Magdaleno Junior e Silvana Rea

Marcas escuras sobre o papel | Rosely Stier Azambuja

Figuras rupestres: arte e/ou escrita? | Ignacio Gerber

A tipografia sem tipografia | Noberto Gaudêncio Junior

A tipografia e a fenda | Gonzalo Aguilar

Vestígios da palavra | Magda Guimarães Khouri

Ao pé da letra | Luiz Meyer

O pensamento de Ferud e a Psicanálise: O atrito do papel | Fábio Herrmann e Leda Hermann

Escrever e escutar música | Yara Borges Caznok

Da palavra do corpo ao corpo da palavra: a letra aprisionada | Mariângela Mendes de Almeida

A forma: sua importância semiótica e psicanalítica | José Antonio Pavan Lauro e Frederico Barbosa da Silveira

Entre o design da letra e o corpo invisível da palavra | Daniel Delouy

Internet de papel | Julio Medaglia

O corpo e o texto da cidade | Jorge Ricca Junior

Estética da forma: Mário Pedrosa – crítica de arte, psicologia e psicanálise | João A. Frayze-Pereira

Escrever, ouvir: perspectivas sobre o saber entre os Aweti do alto Xingu | Marina Vanzolini Figueiredo

Ponto, vírgula, ritmos | Raya Angel Zonana

De como as ostras produzem as suas pérolas, ou As flores também ficam instáveis e podem ferir: a vida da palavra na poética visual de Ana Miguel | Cláudia Fazzolari

Navegar é preciso | Suely Gevertz

ARTIGOS

Ferenczi – Budapest | Ana Verônica Mautner

Linguagem e suas ressonâncias na escrita psicanalítica | Vera Lucia Martins Wehb

RESENHA

O apagar do pai na clínica psicanalítica contemporânea | Regina Selma Moura Marinho e Mônica do Amaral

Sob as adições: a incapacidade de estar só | Pedro Luiz Ribeiro de Santi

ORIENTAÇÃO EDITORIAL E NORMAS PARA PUBLICAÇÃO



SBPSP

ÍNDICE • *Jornal de Psicanálise – Transferências*, Vol. 41, nº 75, 2009

EDITORIAL

Leda Maria Codeço Barone

ENTREVISTA

Transferência | Isaías Melsohn

DEBATE

Transferências | Mariângela Mendes de Almeida, Orlando Lúcio Neves De Marco e Suzana Kiefer Kruchin

REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Os três tempos da análise (o tempo e seus andamentos) | Fabio Herrmann

Articulação entre pessoa e função analítica | Luiz Carlos Menezes

Presença Sensível: a experiência da Transferência em Freud, Ferenczi e Winnicott | Daniel Kupermann

Transferência: lugar de impermanência | Ludmila Kloczak

O caso Margaret Little: Winnicott e as bordas da psicanálise | Alfredo Naffah Neto

Transferência na clínica psicanalítica com crianças | Sílvia Maria Abu-Jamra Zornig

Avanços na técnica psicanalítica | Maria da Penha Zabani Lanzoni

Sobre transferências e transformações | Elsa Vera Kunze Post Susemihl

Transferências: transpondo novas fronteiras? Inquietações a partir da clínica psicanalítica dos estados primitivos da mente | Mariângela Mendes de Almeida

Transferência: estudo dos períodos de término e pós-término | Yeda Alcide Saigh

O embrião de um terrorista: exercício de observação dos movimentos de uma sessão durante curso de formação de análise de crianças | Maria Thereza de Barros França

Construções da transferência | Talya Candi

A escuta do inaudível | Raquel Plut Ajzenberg

TRADUÇÕES

Tremores | Miguel de Azambuja

A transferência em sua perspectiva clínica | Virginia Ungar

TRABALHOS NÃO TEMÁTICOS

A psicanálise como um campo de saber e sua inserção na pesquisa científica | Yone Buonaparte D'Arcanthy Nobrega Nasser

Os heróis, as princesas e o imaginário infantil | Fernanda Mara Clucci Fonoff e Regina de Baptista Colucci

ORIENTAÇÃO AOS COLABORADORES



SPRJ

SUMÁRIO • *Psicanalítica*, Vol. IX, nº 1, 2008
 EDITORIAL | Isabel de Souza Leão Gouvêa Vieira
 ENTREVISTAS
 Elias Mallet da Rocha Barros
 Glen Gabbard
 Jorge L. Ahumada
 APRESENTAÇÕES E DEBATES
 Seis apresentações de 29 de abril a 19 de novembro de 2008



SPPA

SUMÁRIO • *Revista de Psicanálise*, Vol. XV, nº 2, dezembro/2008
 EDITORIAL
 Zelig Libermann
 ARTIGOS
 Crise do sistema C no indivíduo contemporâneo | Antonio Alberto Semi
 Freud e o sistema percepção-consciência | Joël Bernat
 Consciência: um olhar complexo | Luiz E. Pellanda
 O consciente, a consciência e as memórias – um passeio consiliente entre a psicanálise, as neurociências e a filosofia da mente | Maurício Marx e Silva
 A vontade de morrer | Luiz Jorge Martín Cabré
 Nec joco quidem mentiretur! Algumas intuições clínicas de Ferenczi sobre a natureza da verdade psíquica e a função terapêutica da interpretação | Luiz Jorge Martín Cabré

A contribuição de Ferenczi ao conceito de contratransferência
 Luiz Jorge Martín Cabré
 A contribuição de Ferenczi ao conceito de contratransferência: Comentário
 Patrícia Fabrício Lago, Clarice Kowacs, Lúcia Thaler
 O legado de Ferenczi na obra de Winnicott | Luiz Jorge Martín Cabré
 ENTREVISTA
 Charles Hanly
 RESENHAS
 Ligações, alianças e espaço compartilhado: os grupos e o psicanalista de René Kaës
 Carmem Emilia Keidann
 O consciente em psicanálise de Antonio Alberto Semi | Maria Regina Limeira Ortiz



SPR

SUMÁRIO • *Psicanálise em Revista*, Vol. 7, nº 1, 2009
 EDITORIAL | Humberto Vicente de Araújo
 Jornada: Psicanálise e o psicanalista no mundo atual | Austregésilo Castro
 ARTIGOS
 A construção da identidade feminina | Carolina Picanço
 Caminhos do pensamento verbal – a metáfora | Clarice Averbuk
 A imantação de primitivos traumas e a sua compulsão à repetição no teatro do psiquismo | David Zimerman
 Sobre a gênese das organizações psíquicas | Fernando José Barbosa Rocha
 Ser Mãe: beleza e complexidade | Maria José de Andrade Souza
 Subjetivação e adolescência | Nilde J. Parada Franch
 Mente, corpo e metáfora | Plínio Montagna
 Os sonhos continuam sendo a via régia para o inconsciente? | Rosane Muller Costa
 ARTIGO TRADUZIDO
 Interatividade na cura, interatividade fundadora do psiquismo | Régine Prat & Paul Israel
 RESENHAS DE LIVRO
 Psicanálise Bion – Transformações e desdobramentos | Cecil José Rezze, Evelise de Souza Marra e Marta Petriciani (orgs.)
 Resenha | Vanda Maria de Carvalho Pimenta
 PSICANÁLISE E CINEMA
 O sol é para todos | Austregésilo Castro
 LANÇAMENTOS
 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS



SBPdePA

SUMÁRIO • *Revista Psicanálise*, Vol. 11, nº 2, 2009
 EDITORIAL | Gley Silva de Pacheco Costa
 ARTIGOS
 Revisão Histórica sobre a Prática Analítica desde Freud até o Presente | Alexandre Kahtalian
 Compulsão na Adolescência: aspectos teóricos e clínicos | Ana Maria Stucchi Vannucchi e Neyla Regina de Ávila F. França
 Algumas Tramitações Possíveis do Trauma | Ana Rosa Chait Trachtenberg, Ângela Piva, Cynara Cezar Kopittke, Denise Zimpek
 Pereira, João Antônio d'Arriaga, Vera Dolores Mainieri Chem e Vera Homrich Pereira de Mello
 Sequelas do poder onipotente na mente de um menino abusado | Carmem Médici de Steiner
 Transgeracionalidade e Cultura na clínica psicanalítica | David Leo Levinsky
 Recordar, repetir e elaborar: uma visão a partir dos procedimentos autocalmantes | Gildo Katz
 Psicanálise uma ciência unheimliche | Ignácio Paim Filho
 O trauma da Concepção | Joanna Wilhelm
 Gênese das Perversões versus desmame ab-rupto | Maria Sílvia de Moraes Valladares
 Diálogo com Freud | Ricardo Avenburg
 As obras do espelho: mutualidade, comunicação silenciosa e identificações cruzadas | Roberto Graña
 ARTIGO ENCOMENDADO
 Por que André Green? | Ana Maria Andrade de Azevedo
 RESENHA
 Redescobrir a psicanálise: pensando e sonhando, aprendendo e esquecendo | David Rosenfeld
 CONFERÊNCIA
 Como adotar uma teoria (Psicanalítica) sem tornar-se um adepto | Marcelo N. Viñar
 ENTREVISTA
 Vincenzo Bonaminio



GEPFor

SUMÁRIO • *Revista de Psicanálise Reverie*, Vol. I, nº 1, 2007

EDITORIAL | Maria José de Andrade Souza

ARTIGOS SOBRE REVERIE

Reverie | Paulo César Sandler

Umberto Eco e a Reverie de Bion | Paulo Marchon

Utilização da capacidade de *reverie* do analista, do brincar ativo e do desenho: opções técnicas na análise de crianças que não se comunicam verbalmente

Teresa Rocha Leite Haudenschild

ARTIGOS TRADUZIDOS

"As Reveries (REVERIES) do Psicanalista em sessão"

Introdução geral | César Botella

Rêverie e interpretação | Thomas Ogden (USA)

Reverie: problemas de teoria e de prática | Antonino Ferro (Itália)

Sobre a reverie | Michael Parsons (Grã-Bretanha)

Rêverie-reverie e o trabalho de Figurabilidade | César Botella (França)

OUTROS ARTIGOS

Corpo e subjetividade | Cláudio Laks Eizirik

A noção de continente em Bion: uma ampliação de sua aplicação na prática psicanalítica | David Zimmerman

Psicose: uma compreensão metapsicológica | Victor Manoel de Andrade

O apelo da beleza: armadilhas na construção e desconstrução do *self* | Maria José de Andrade Souza

Funções materna e paterna em tempos de vazio flutuante | Adalberto A. Goulart

A tirania do olhar | Valton de Miranda Leitão

Reflexões sobre o conceito de cura em psicanálise | Galba Lobo

Winnicott, contribuições ao pensamento psicanalítico | Rosane Muller Costa

CONVITE À FILOSOFIA

"Sobre as paixões e o amor" | Sílvia Peixoto Leão

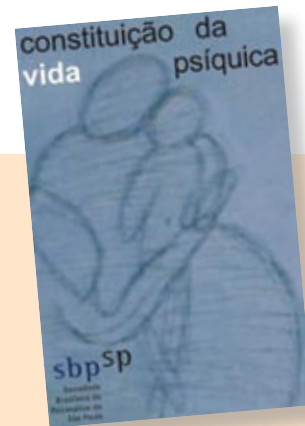
"El matricidio en la fantasia": o cinquentenário de uma obra pioneira na psicanálise brasileira | Roberto Bittencourt Martins

Lançamentos de Livros



Entrelaços: produções psicanalíticas no setting universitário

Organização: Ednéia Albino Nunes Cerchiari e Maria de Fátima Chavarelli
Ed. UCDB, 396 páginas



Constituição da Vida Psíquica

Organização: Maria Thereza de Barros França e Teresa Rocha Leite Haudenschild. Autores: Haroldo Pedreira, Heidi Maria Camargo, Sandra Regina Moreira de Souza Freitas, Sonia Maria Camargo Marchini e Tania Mara Zalberg. Publicado pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo



Vivendo e Aprendendo: Psicanálise e pedagogia da infância e da adolescência

Sônia Carneiro Leão
Ed. Do Autor, 197 páginas

'A partida' e a contrapartida do psicanalista

Monica Aguiar | Membro da SBPRJ

Não estamos acostumados, no Brasil, a nos ocupar tanto do corpo do morto. O corpo do nosso morto, por motivos variados, talvez econômicos e até mesmo climáticos, recebe um diferente tipo de preparo e atenção (a não ser no sentido de recuperação) do de muitos outros lugares e culturas. Isto não é necessariamente ruim, porque o que importa mesmo é a elaboração da perda, que também é favorecida pela possibilidade de encontro e compartilhamento da dor com entes queridos vivos. No entanto, se considerarmos que, através do cuidado com o corpo morto, podemos realizar um último tributo concreto ao vivo que permanecerá dentro de nós, é possível reconsiderar essa atividade como uma via de acesso ao melhor e mais vivo daquele que partiu. Esse ritual, que já foi considerado como uma negação da morte através do embelezamento do corpo morto, que supostamente pareceria mais "vivo", ganharia nova dimensão.

Sabemos que uma imagem vale por infinitas palavras e que a visão do rosto do morto tem um peso de realidade que as palavras jamais alcançarão. A concretude do corpo revelado ou oculto em envoltórios justifica o enorme esforço por sua recuperação após ter sido vitimizado em uma tragédia, corpo que foi o abrigo integrante do ente querido que se foi. Ou mesmo a dor, às vezes tanto mais complicada, daquele que não pôde testemunhar seu morto. Presenciamos, no filme *A partida*, a transformação gradativa de um corpo morto em corpo mais parecido com o "vivo". Através do ritual de preparo do corpo, com a redução dos sinais da morte e da recuperação daquilo, sempre apenas possível, que melhor lembra o corpo vivo, podemos retomar uma noção de processo dentro de nós: que a vida tem um início, um meio e um fim para todas as coisas e que logo outro início se dará, para nós ou para outros como nós. Uma nova fase, uma etapa em que o nosso morto(vivo) passará a residir apenas nas nossas mentes e corações, se instala. Recordações e afeições que se atualizarão infinitas vezes.

Sabemos também que o bebê adquire essa noção processual, firmemente instalado no colo imaginário da mãe, na segurança da possibilidade de explorar um objeto, utilizá-lo e concluir sua significação, se constituindo no processo. Sem a certeza de ter um destino sempre seguro para onde retornar, é mais difícil se aventurar. É mais difícil concluir fases, do engatinhar ao caminhar, e as muitas passagens que se sucederão. Até que esse destino vá aos poucos se fazendo no próprio bebê. Então, com esse destino seguro internalizado, se enfrentarão as muitas mortes que a vida inevitavelmente apresentará, para a confecção de múltiplas vidas sucedâneas possíveis. O fim do primeiro amor ou de algum grande amor, o fim da etapa do filho em casa, a perda de algum elemento da saúde, da inocência e qualquer outra organização que um novo fragmento de realidade e consciência pode completamente alterar.

Este colo de mãe que se atualiza no colo do amante, na aprovação dos pares, na conversa depois do cinema, no jeito respeitoso, cuidadoso e delicado de se lidar com o corpo de um morto, e com os sentimentos dos vivos, permite a incorporação da "Indesejada das gentes" até onde efetivamente isto é possível. Incorporá-la no lugar em que reinstitui a vida, o vivo, o que se segue, senão em nós, naqueles que ficam.

Nós, psicanalistas, somos testemunhas vivas de mil mortes e mil renascimentos dentro do cuidado, respeito e delicadeza que devem caracterizar nossa prática até o dia da nossa morte, profissional ou real. E a contrapartida da nossa partida a cada sessão que termina é sempre o reinício de um minúsculo ou maiúsculo detalhe de vida viva que se avistou ou se recobrou, a partir do encontro. Psicanalistas não são papa-defuntos que se aproveitam da desgraça alheia para se sentirem em algum tipo de vantagem ou em maior controle da vida. Ao contrário, é ofício avaliado por muitos como excessivamente estressante e tenso. Pode-se até concordar, se puder tirar-se o *excessivamente*, para ficar com o tenso e estressante da vida. Neste caso, podem-se acrescentar muitos outros adjetivos para designar os inúmeros aspectos da vida humana que se podem presentificar em um encontro. Entre estes, a restituição, por frágeis momentos de *insight* compartilhado, de um sentido na vida, que nos ajuda a suportar os muitos momentos sem sentido no processo de constituir um todo: com início, meio e fim. ●

